AVRA OIDOS...

Para todos...

(Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho")

Directores: Alvaro Moreyra e J. Carlos — **Director-Gerente: Antonio A. de Souza e Silva**

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000 — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte, 5418; Annuncios: Norte, 6131; Officinas: Villa, 6247.

Succursal em São Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8º andar. Salas 86 e 87.

■ ■ ■ ■ ■

A HYDRA

POR ALBERTO POSEN

Luiz Horacio possuia um espirito de singular sensibilidade, embora apparentasse um exterior apathico e quasi frivolo.

Repentista e emotivo, sabia dominar facilmente as suas impressões, pois era dotado de uma incrivel força de vontade, e de um caracter exercitado a vencer os escolhos de uma vida de tenaz lucta perseverante.

A vida é a melhor materia para se modelar um temperamento, e elle vivera intensamente.

Amava muito sua mulher, tinha por ella uma estima e um respeito merecidos, e sabia que Tilde era a melhor esposa imaginavel.

Porém, um dia, certa mão anonyma fez chegar á sua um par de linhas, nas quaes se punha em duvida a lealdade de Mathilde e onde se misturava o nome de um amigo.

Luiz Horacio rasgou em mil pedaços o infame anonymo, porém, em su'alma sensivel infiltrou-se uma gotta de veneno, e desse veneno dos ciumes, amargos e corrosivos.

Uma noite, numa festa, o amigo em questão chegou-se para Mathilde e, sentando-se junto a ella, entregou-se a uma animada palestra, sem duvida autorisado pela antiga amizade.

Longe estavam ambos de suppôr que Luiz Horacio os observava, com a morte n'alma.

Os acontecimentos logo tomaram um giro caprichoso, e a duvida cruel e traiçoeira começou a fustigar o coração de Luiz Horacio, estimulando com a sua venenosa peçonha as suspeitas que predispunham o espirito mais forte á credulidade.

E' de suppôr-se o terrivel estremecimento que soffreu esse homem bom e leal, que não podia ver perfidia em cousa alguma, e, muito menos, na companheira de sua vida, a qual collocára num altar de adoração e confiança. Refreou a principio a excitação dos seus nervos e apoiou a sua dôr no silencio taciturno que róe, como um cancer o coração.

Porém, isso não poderia durar. A pena, como um gaz mortifero, tinha que buscar expansão fóra das correntes que o aprisionavam.

Quando Luiz Horacio se convenceu de que commettia um ultrage, desconfiando de sua mulher, quando viu o erro das suas duvidas e suspeitas sentiu-se humilhado, diminuido, em ter apenas albergado em seu cerebro uma idéa má, e o respeito e a estima pela esposa agigantaram-se em su'alma, ao passo que o pensamento de ter duvidado o deprimia e penalisava em seu amor-proprio e dignidade.

Sentia a necessidade de justificar-se perante ella, sabia que em toda essa comedia duvidára sempre e isso lhe fazia mal, esse delicto de ter suspeitado um só instante.

■

— Dás licença, Tilde ?

— Entra !

Achava-se em seu quarto, preparando um trabalho que tratava de occultar aos olhos de todo o mundo.

Por isso, ao ouvir a voz do marido, apressou-se em guardal-o na cestinha que tinha junto della.

Luiz Horacio approximou-se, tomou-lhe as mãos de marfim, beijou-as levemente, como se temesse macular-lhes a brancura.

Não podia falar. Um nó parecia fechar-lhe a garganta, e necessitou empregar toda a sua força de vontade para abafar os soluços que lhe ferviam no peito.

Tilde, levantando a cabeça, pousou o olhar no rosto do marido.

— Que tens ?

— Nada, querida. Por que m'o perguntas ?

— Acho-te pallido. Tens dormido mal ?

— Talvez.

— Por que ?

— Um pouco de intranquillidade.

— Sentes alguma cousa ?

■ ■ ■ ■ ● ■ ■ ■

(Esta revista contém 60 paginas).

— Sim, Tilde, um remorso que atormenta meu coração e me consome.

— Um remorso ? E de que ?

— De ter duvidado de ti.

— Já não duvidas ?—perguntou ella com calma, tendo nos labios um sorriso de tristeza.

— Não, Tilde. Não deveria duvidar nunca. E's uma creatura angelical que manchei com a minha suspeita.

— E por que duvidaste de mim, Luiz Horacio ?

— Pergunta a este despota que vive em nosso peito e nos governa, e subordina todas as contracções e manifestações da nossa vida.

— Mas, tu, que és tão calmo, tão sereno, tão reflectido, tambem te deixaste arrastar pelos impetos do teu coração ?

— Perdôe-me. Com o coração não se raciocina; elle afoga toda a reflexão, neutralisa toda a logica, não permitte que o cerebro formule uma idéa, uma só, que nos possa salvar, em muitas occasiões, de uma hecatombe moral. Depois, o arrependimento. Depois, quando talvez já seja tarde. Quando se tem o coração despedaçado e se destruiu um lar para toda a vida...

— Por que, meu Deus, os homens hão de crer sempre na maldade das mulheres ? Por que suppõem em nós todas as maldades imaginaveis ? Por que, emfim, não nos concedem o direito de nossa virtude, e não confiam nella, céga e incondicionalmente ?

— E' tão fraca a virtude feminina, Tilde.

— Em certas mulheres... Nas que não têm o valor de livrar seus corações das influencias maleficas e perniciosas. As que não têm orgulho de se mostrarem fortes e honestas.

— Tens razão. Sinto-me pequeno, deante da tua grandeza !

— Essa virtude, que apregoas com tão justa soberba, parece brilhar como uma aureola em tua fronte. Seu brilho, querida Tilde, ha de ficar fluctuando em as minhas pupillas, eternamente. Não sei como devo pedir o teu perdão. Confio sómente na generosidade immensa do teu coração para obtel-o.

Tilde apoiou a cabeça sobre a fronte ardorosa de Luiz Horacio.

— Meu coração te perdôa e absolve. No coração das mulheres honradas ha sempre um caudal de bondade e perdão. Tu me fizeste soffrer muito. Tanto como nunca soffri na vida, porém eu soube manter-me forte em minha dôr, porque a consciencia de minha honestidade servia-me de baluarte contra a tua suspeita.

Luiz Horacio estendeu a mão para a cestinha de costura e tirou uma peça... era um gorrinho para o "esperado".

Seus olhos se encheram de lagrimas. Como Hercules, acaba de cortar com um só golpe as sete cabeças do monstro fabuloso e legendario de Argolida.

Trad. de Anelêh.

PIROLITOS

MADEMOISELLE, dentre os predicados de que dispõe, canta modinhas ao violão; mas, por singular capricho da natureza, possue uma voz abarytonada que dá a impressão, a quem a escuta, de estar ouvindo uma voz masculina.

Uma destas noites, Mademoiselle tomou parte em um festival em beneficio e escutando-a, Madame commentou:

— Que coisa interessante: essa cantora parece... um cantor.

— E' porque, de certo, ella tem os cabellos cortados... "a la homme" — aparteou alguem.

— Isso não — tornou Madame, que, por signal possue uma linda voz — porque eu tambem uso os cabellos assim e tenho a voz differente.

Então, robustecendo a sua opinião, o "tesoura" replicou:

— De accôrdo: mas é que os seus cabellos foram cortados por semelhante fórma depois de aprender a cantar; e, provavelmente, com ella se deu exactamente o contrario...

Quanta maldade !...

ENTRE os muitos encantos que a radiosidade dos seus 22 annos realça, tem um signal que chama a attenção pela sua belleza e pela graça que lhe dá a physionomia expansiva e risonha. E' uma linda pinta preta, cujo negror mais se accentúa em contraste com a alvura da sua pelle alabastrina.

Alguem já classificou essa pinta como signal semaphorico; e a quem lhe perguntou o motivo de semelhante explicação, esclareceu, convicto:

— "Sema" quer dizer signal; "phoros" — que leva, ou seja signal que leva a gente num mar de duvidas, ao abrigo de um porto seguro.

Antes assim.

AQUELLA creaturinha é de uma perversidade inacreditavel; e com o mais lindo dos seus sorrisos distilla o veneno dos ditos causticantes com a maior frieza.

Ha dias encontrou opportunidade para liquidar velhas contas que tinha a ajustar com o joven medico, o qual, em tempos de academico, foi comparsa num começo de romance de amor em que ella tambem tomou parte e que não chegou ao epilogo natural por circumstancias que não vêm ao caso.

Contava o medico, em uma roda de amigos que não sabia por que, angariava grande numero de inimigos gratuitos; inveja, talvez, dos seus consecutivos successos clinicos.

Foi quando a creaturinha, perfidamente, aparteou:

— Muito maior com certeza do que os inimigos deste mundo, deve ser o numero dos seus desaffectos... no outro.

O medico sorriu amarello; e ella, retorcendo o punhal na ferida que abrira, concluiu:

— E com certeza, lá, nem todos serão... gratuitos.

ELLA anda neurasthenica, muito neurasthenica mesmo; porém, apezar da superexcitação nervosa que frequentemente a ataca, não perde a linha e, dominando-se, apparenta um bom humor que, no entanto, só serve... para uso externo.

Ha dias estava ella presa de forte accesso e, para espairecer, resolveu dar uma volta pela Avenida Atlantica, onde reside. Foi.

Em meio do passeio encontrou-se com o conhecido engenheiro que, segundo é voz corrente, vem de ha muito desenhando circulos concentricos em torno da encantadora creatura.

Aproveitando o ensejo, elle se approximou para saudal-a:

— Então ? Como vae passando ?

— Mal, muito mal. Estes ultimos dias tenho andado muito nervosa, não supporto mesmo a menor contrariedade.

— Isso passa — interrompeu o engenheiro amavel.— Quando menos esperar estará boa.

— E' o que parece — accrescentou a esperta; e piscando um olho para a amiga que a acompanhava:

— Sabe o que me aconselhou o medico ? Que só discuta com pessoas que tenham opinião igual á minha.

Como aviso... é transparente.

Confortavel no inverno

fresca no verão

Assim será sua casa, si V. S. revestir seus tectos e paredes com Celotex, o maravilhoso material isolante que tão surprehendentes resultados está dando em muitos logares do Brasil.
Com Celotex, os inconvenientes das estações são eliminados completamente.
As paredes revestidas com Celotex impedem a passagem do frio, do calôr e dos ruidos.
As habitações forradas com Celotex são seccas, confortaveis no inverno e frescas no verão.

Queiram enviar-me seu boletim sobre "Celotex".
Nome
Direcção

CELOTEX

INSULATING LUMBER

INTERNATIONAL MACHINERY COMPANY

RIO DE JANEIRO
RUA SÃO PEDRO, 66

RECIFE
AV. RIO BRANCO, 139

INTERMACO

SÃO PAULO
RUA FLORENCIO DE ABREU, 152

PORTO ALEGRE
RUA CAPITÃO MONTANHA, 129

ENDEREÇO TELEGRAPHICO GERAL: INTERMACO

HYGIENE E BELLEZA

Ser bella! Ser bella é o supremo ideal e a mais justa ambição da mulher de todos os tempos e de todas as raças.

Creatura feita para os encantos da vida, cujo primordial papel é agradar, attrahir, prender o companheiro — a mulher tem o dever de se tornar bella, aperfeiçoando seus elementos naturaes de graça, corrigindo as linhas de sua belleza plastica.

Em que consiste a belleza?

Eis uma pergunta cuja resposta varia segundo o ideal de cada povo e de conformidade com o gosto de cada raça; dependendo, ainda, talvez, da influencia da predilecção individual de cada homem...

Sem visar as regras da metrica, damos o resumo da nomenclatura da belleza ideada pelo poeta francez J. Blanchon do seculo XVI:

"Trinta pontos a mulher precisa para ser bella: tres de branca, tres de negra, tres de rubra côr, tres delgados, seis estreitos, tres de largo modelo. Tres curtos, tres refeitos, tres de grande valor..."

Para o nosso gosto accidental, o conjuncto da belleza feminina consiste, em linhas geraes, numa pelle, alva ou morena, macia, unida, e delicada, vivificada pelo frescor de um colorido roseo, cobrindo a unidade pura das fórmas a que os francezes denominaram de "fausse-maigre".

Em auxilio da mulher vem a Hygiene, como arma efficaz contra as avarias do tempo, das diatheses, das intoxicações, dos desvios organicos, das perturbações funccionaes, etc., com seus exercicios physicos, regimens e cosmeticos, ajudada pela Medicina, com sua therapeutica endocrinica no desequilibrio da synergia glandular e pela cirurgia plastica, na correcção das fórmas defeituosas.

Sendo a belleza "reflexo da saude", em tudo vemos a influencia constante da harmonia funccional sobre a perfeição da harmonia esthetica das fórmas.

A Hygiene será, pois, para a mulher, o melhor escudo na defesa de sua belleza ameaçada.

CONSULTORIO ESTHETICO

Marquesita — "Lipulisina feminina", para uso hypodermico: uma injecção intra-muscular em dias alternados. Para massagens nas partes adiposas; "Savon d'Iode d'Oberlin" (O conteúdo de uma colher de chá para cada massagem). Evitar a super-alimentação, continuar os exercicios physicos visando principalmente os musculos das referidas regiões.

Dr. Gerson Rodrigues.

A gravura acima reproduz o monumental presepe de Natal que está sendo publicado no O TICO-TICO, a querida revista dos meninos.

Esse lindo presepe é concepção de habil artista que conhece a fundo os usos e costumes da Judéa. E, bem colorido como está, constitue uma verdadeira maravilha.

Os meninos que desejarem conhecer o presepe de Natal antes de publicado totalmente no O TICO-TICO, poderão visital-o na **Casa Pratt**, rua do Ouvidor, 123/125; ou na **Casa Nunes**, rua da Carioca, 65 e 67; ou no saguão da **Associação dos Empregados no Commercio**, na Avenida Rio Branco; ou no **Parc Royal**, no Largo de S. Francisco; ou na **Casa Guiomar**, Avenida Passos, 120.

O L H O S !

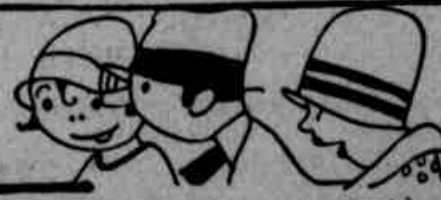
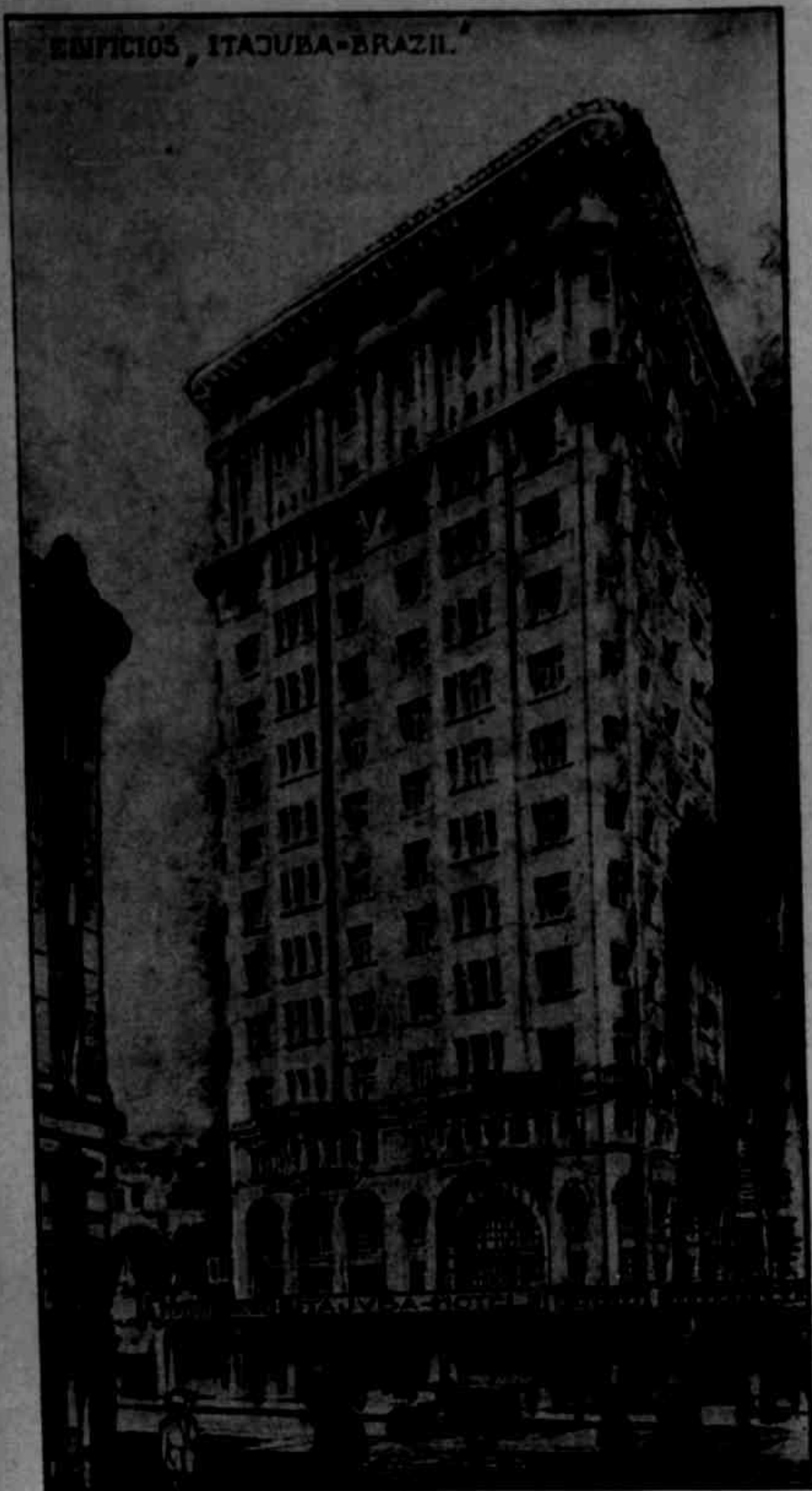
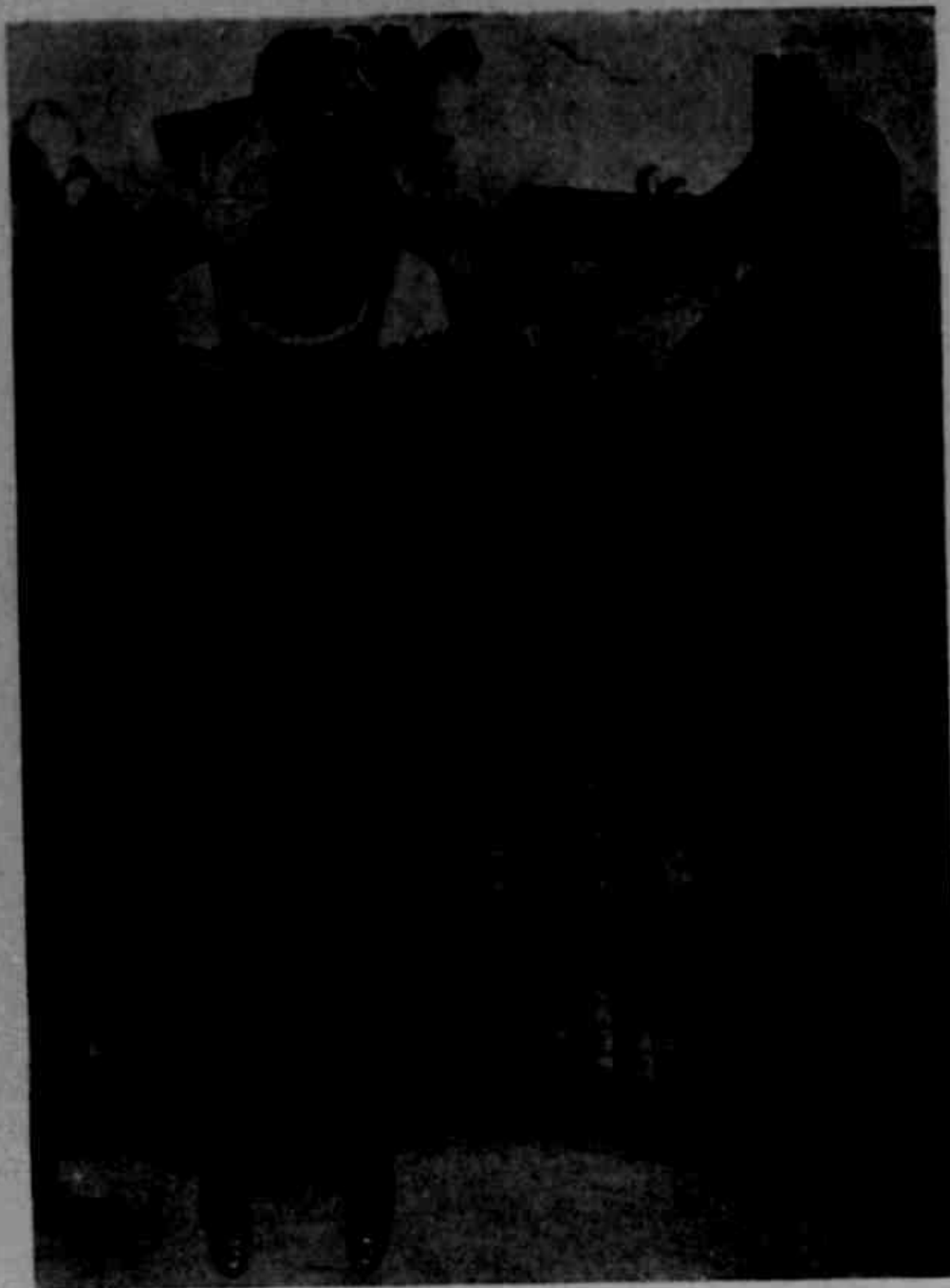
A' Rian

Esses teus olhos côr do mar profundo,
São maravilhas que eu encontrei no mundo
Das illusões da minha mocidade !
São esmeraldas de divino encanto,
Irradiando luzes de quebranto !
São os pyrilampos lá da immensidade !...

Nesses teus olhos onde a luz scintilla,
E' que a Natura busca a chlorophilla,
O colorido bello da floresta !
Até parece que estou vendo Flóra
Furtando a côr que nos teus olhos móra
Desses teus olhos que estão sempre em festa !

São de um poeta o sonho extraordinario !
São de um pintor o bello imaginario,
Que nem o artista póde descrever !
São verdadeiros mimos divinaes !
Fsses teus olhos, são ainda mais,
Um outro tanto que eu não sei dizer !

João Baptista Dias.

Miniatura da capa d'O MALHO de hoje.

O majestoso edificio do ITAJUBÁ-HOTEL que inaugurará brevemente luxuosos e confortaveis salões de chá e bar, contribuindo, assim, para uma maior intensidade de vida elegante do quarteirão Serrador.

Na segunda-feira, 8 de Outubro, será exhibido no Cinema Parisiense, hoje o ponto de reunião da gente "chic", o esplendido film "O fructo prohibido"... programma V. R. Castro.

No. 4711.

Viva "Tosca!"

O perfume phantastico!
O deleite da mocidade!

VISITEM A LINDA EXPOSIÇÃO

NA CASA HERMANNY

RUA GONÇALVES DIAS, 64

Desenho
Registrado

Experimente o dentifricio

genuinamente medicinal **ODORANS**
de um poder antiseptico extraordinario,
tendo por base, os poderosos desinfectantes
FORMOL e THYMOL que, segundo
a sciencia moderna, são os que maior
garantia offerecem para a completa hygiene
da bocca.

Para limpeza dos dentes
use a
Pasta ODORANS

**Muito agradavel
e refrigerante!**

Á VENDA EM TODA A PARTE

Rua 25 de Março, 11
S. Paulo

e na CASA HERMANNY
Rua Gonçalves Dias, 54
Rio

Avenida 15 de Novembro, 764
Petropolis

Porto Alegre — Rua Marechal Floriano, 310

Para todos...

Decimo anno, numero quinhentos e onze, Rio de Janeiro 29 de Setembro, em 1928

A mais deliciosa das artes

Eu acho que já lhes disse esta verdade grave: existe uma arte de lêr. Todos nós sabemos disto. E ha pessoas bem informadas que affirmam existir tambem uma arte de escrever... Não duvido. Mas haverá, acaso, uma arte de não lêr ?

Creio que todos os escriptores do Brasil, com uma autoridade só de experiencias feita, poderão responder esta melancolica interrogação . . . Foi, porém, Pierre Loti, um dos escriptores mais lidos do mundo, quem descobriu esta arte difficil, que os brasileiros sempre amaram com um enthusiasmo inconsciente, mas perfeitamente sincero.

Depois que o romancista das "Desenchantées" desappareceu, muita coisa curiosa se contou e escreveu em Paris sobre elle. Revelações surprehendentes da sua vida e da sua obra — as suas predilecções e idyosincrasias, as suas exquisitas manias e pequenas vaidades, os seus medos infantis, as suas ingenuas graças sem espirito, os seus habitos e paixões — tudo isto appareceu em livros e jornaes.

Os reporteres literarios, na ansia delirante de contentar a implacavel curiosidade de todos aquelles que leram e amaram o claro e harmonioso escriptor do "Pêcheur d'Islande", não pouparam nada ao escandalo da publicidade. E algumas anecdotas verdadeiramente interessantes foram narradas, e fizeram sensação. Entre estas, uma houve, muito fina, que suscitou vivo interesse.

Pouco antes da sua morte, Loti foi entrevistado, em Paris, pelo jornalista americano Frank Harris.

Sabe-se que o autor de "Mme. Chrysanthême" tinha a singular pretensão de não lêr nunca, de nunca ter lido, de ignorar, mesmo, as obras mais altas e mais famigeradas do espirito humano. Desconhecia, segundo affirmava, todas as literaturas — até mesmo a Franceza ! Até que ponto era Loti sincero nessa confissão, será difficil dizel-o; mas era, de resto, uma confissão pessoal, que ninguem tinha o direito de pôr em duvida.

Quando o jornalista americano o interrogou sobre as suas preferencias literarias, o seductor e doce biographo de Djenane levou a sua pretensão a tal extremo, que foi irritante.

— Conhece Bourget ?

— Não.

— E Renan ?

— Tambem não.

— Mas, Anatole France...

— Nunca li.

— Chateaubriand, entretanto...

— Não. Não conheço ninguem. Não leio ninguem. Nunca li ninguem. Nem mesmo Chateaubriand, que dizem ser o meu mestre !

— Mas os classicos... Conhece certamente Moliére, Montaigne, Racine, La Fontaine...

— Nenhum delles ! replicou, inflexivel, Pierre Loti. Quando eu era criança, lia a "Biblia". Agora, leio apenas as cartas dos meus amigos.

— E durante as travessias ? nas longas noites do mar ? entre os "quartos" do serviço, não lê nada ?

— Não. Não leio nada. Sonho, apenas. Evoco os factos passados, recordo a vida, tiro lições da minha experiencia. E eis tudo.

— Então, como foi que conseguiu formar o seu admiravel estylo ? insistiu, incredulo, o reporter.

Loti encolheu os hombros, num gesto de silencioso desdem, e, depois de pôr nos labios o grypho ironico de um sorriso:

— Não sei. Mas pensa acaso que as leituras ajudem alguem a ter um estylo ?

Ahi está uma reflexão grave e melancolica.

Em todo caso, devemos reconhecer que esse fino e delicioso Loti, que sabia tão bem os mais intimos mysterios da arte de escrever, descobriu o segredo difficil da arte de não lêr, que deve ser afinal, a mais bella e mais util das artes...

PEREGRINO JUNIOR

Congresso da Mocidade Catholica.
Sessão solemne na Basilica
de São Bento.

Em São Paulo

Segundo Congresso Pharmaceutico. Sessão solemne no
Theatro Municipal.

GRETA GARBO,

O RAPAZÓLA QUE QUERIA SER PINTOR E NOVOS INDICIOS DA EXISTENCIA DE DEUS

O rapaz nasceu no centro do cafange do fundo do rebolo, quer dizer, no mais remoto sertão do nordeste. Desde menino gostava de pintar calungas. Desenhava a carvão no muro dos quintaes a curva do rio com a galhada da ingazeira cahida no remanso do poço. Reproduzia os traços dos parentes. Inventava scenas para historias da carochinha. Quando o sol desapparecia atraz da lomba do morro, sentia dentro de si uma vontade inexplicavel de communicar aos outros o que despertava em seu intimo a doçura das tintas, a melancolia da hora. Commoviam-no tambem os detalhes da vida rude daquella gente da sua cidadezinha: o caçador á espreita, o vaqueiro aboiando o gado, a rendeira velha cruzando os bilros á porta do mocambo, a matuta sorrindo acanhada ao namorado. Quereria pintar tudo isso!

Nascer com vocação de pintor em Pajehu de Flores deve ser um tormento tão duro quanto viver desempregado em Nictheroy e apaixonar-se por Greta Garbo.

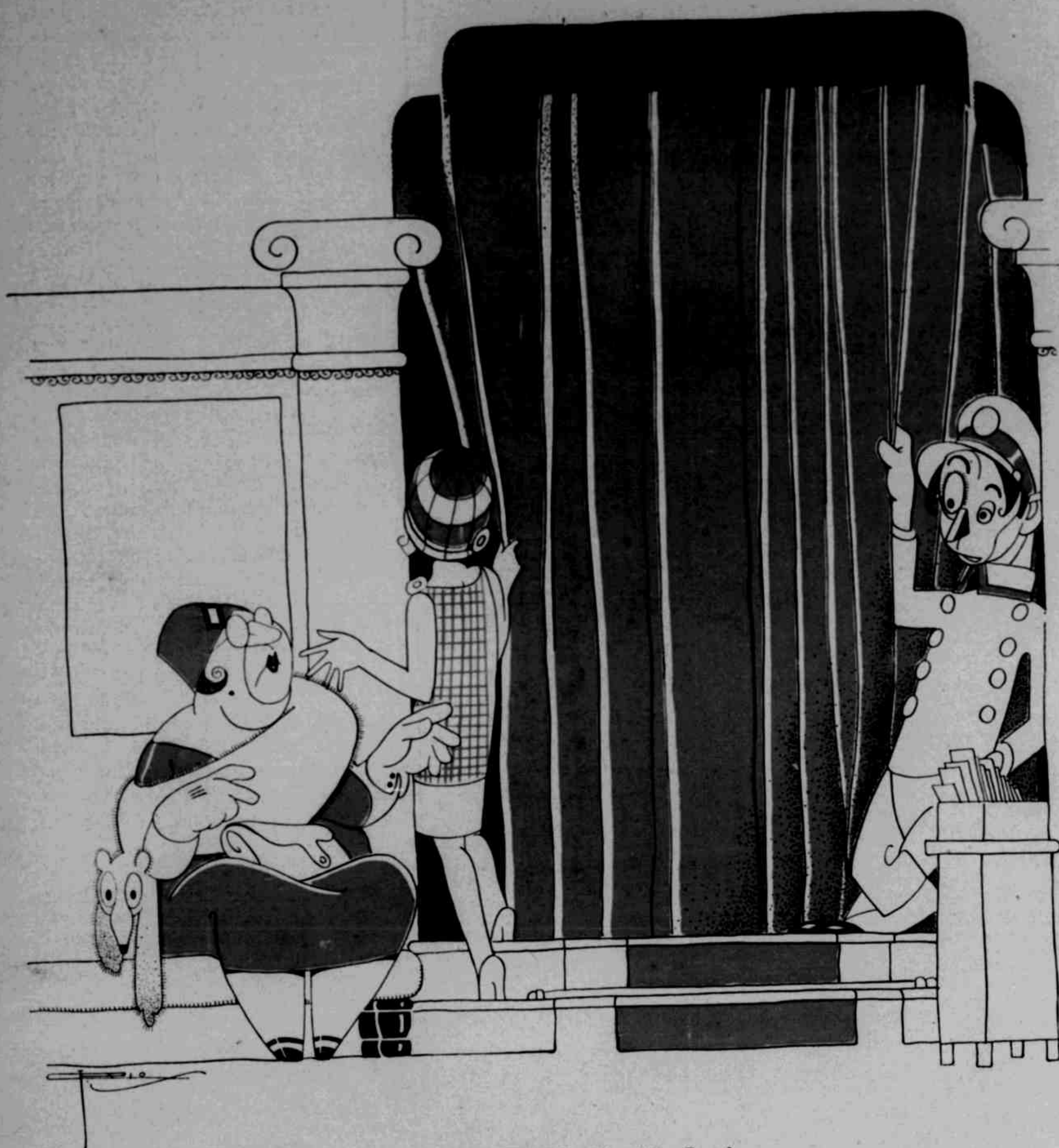
■

Um dia o rapazola resolveu conquistar Greta Garbo, isto é, vir estudar pintura no Rio. Não tinha vintem. Sahiu da cidadezinha natal a pé. Na primeira cidade a que chegou pintou o salão do cinema. Foram os primeiros cobres que ganhou. Assim, de cidade em cidade, alcançou o porto. Embarcou para o sul como praticante de não sei quê a bordo. No Rio levou uma porção de tempo á procura de emprego. Para isso frequentava o saguão da Camara dos Deputados, onde de uma feita, estando a escrever um bilhete que devia ser apresentado a certo deputado, arrebatou-lhe o continuo o papel quando elle só escrevera a inicial do seu nome de familia — Vieira. O bilhete dizia: "Doutor, peço-lhe um momento de attenção. Preciso falar-lhe urgentemente. Carlos V." O deputado pensou tratarse de um doido com mania de imperador e não attendeu. Amigos arranjaram-lhe dois empregos. Não pôde occupal-os porque lhe exigiram caderneta de reservista. Então sentou praça como voluntario para obter o diabo da caderneta. Havia de possuir Greta Garbo!

No dia em que recebeu pela primeira vez o soldo entrou numa casa de loterias e comprou um bilhete. Tirou a sorte grande.

■

Estou inclinado a acreditar que Deus existe.

MANUEL BANDEIRA

C I N E M A N I A

A VELHA — **Afinal de contas quem é, menina? A Colleen Moore? A Greta Garbo?**

A FILHA — **Não sei, mamãe. Elles estão com as caras grudadas num beijo. Não é possivel reconhecel-os.**

(Desenho de J. Carlos)

Na Embaixada do Chile durante a recepção commemorativa do Dia da Independencia do povo irmão.

Em baixo, instantaneo apanhado no Cáes do Porto quando chegou da Europa com suas Filhas a Senhora Lindolpho Collor.

Tutú

— Mamãe eu não vou p'ra escola, não.

— Por que, meu filho ?

— Tou com medo do Camões.

— Quem é Camões ?

— E' um home que tem um olho só

Que já foi soldado do 12

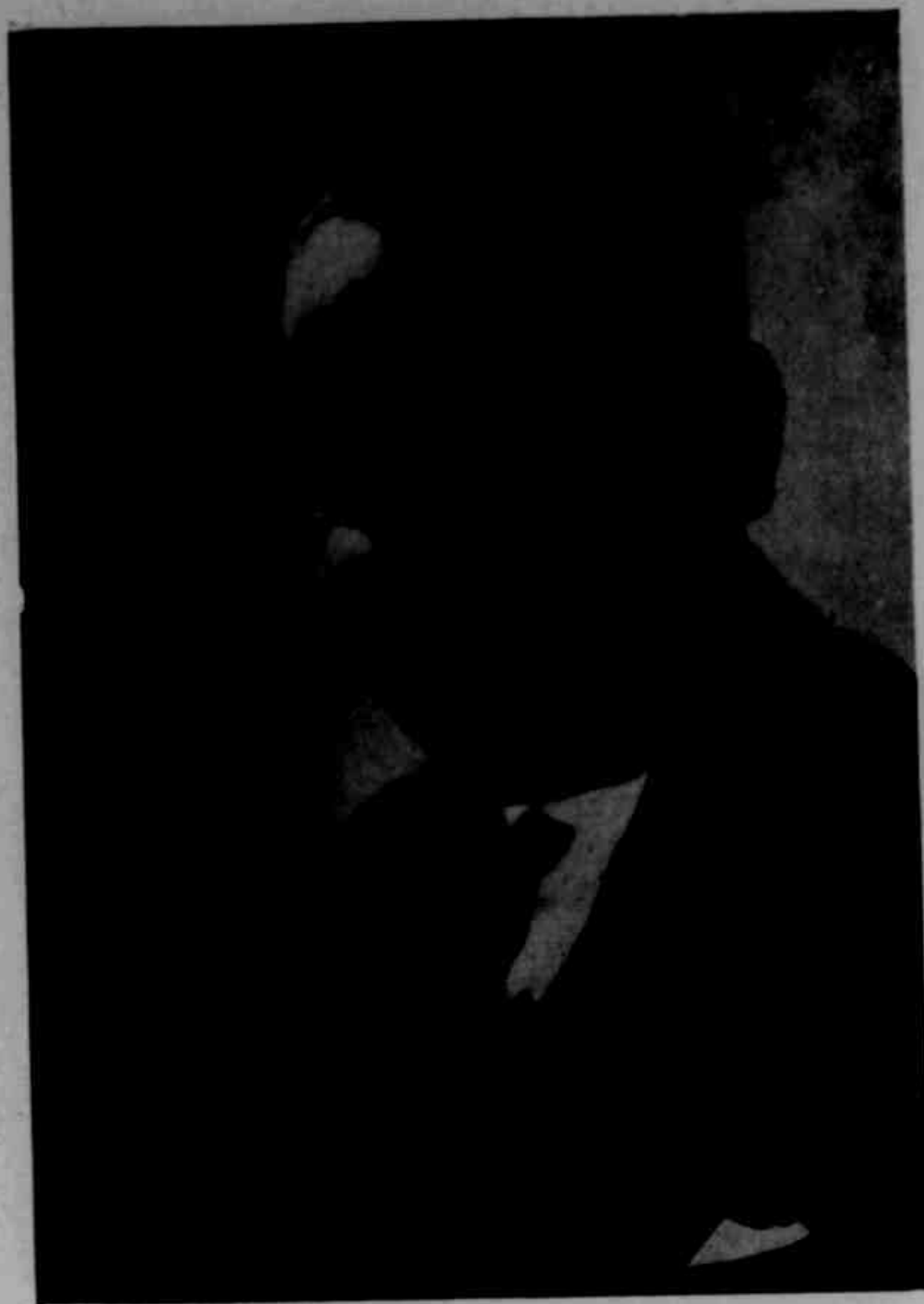
Que fala almaminha

E que esconde sujeito como si

Tivesse brincando de chicotinho queimado.

DJALMA ANDRADE

Legenda para o meu retrato

Henrique Pongetti por Nicolas

Este meu queixo quadrado é romano como o vinho "dei Castelli", a religião catholica e o poeta Trilussa. Reparem bem. Só Roma antiga tinha o habito de fazer os seus homens cortando-lhes o mento com tres golpes seccos do machado "littoreo". Eu sinto, nos angulos duros de meu queixo, a raça que os ventres geometras construiram nas margens do velho Tibre. Eu sinto que minha cabeça é macissa demais para incubadeira dos meus pensamentos pacificos. Todas as cabeças de Roma eram feitas para o capacete e a guerra. Um simples kepi kaki me dava enxaquecas, no tempo dos voluntarios de Bilac...

Minha fronte é bastante larga. Se fronte larga fosse talento, eu poderia dividir o meu talento em lotes com a prodigalidade de um dono de terras matto-grossenses. Mas não é. Quando eu me penteio e vejo no pente os cabellos cahidos, concluo que não é. E esfrego todas as manhãs o meu tonico de quina pedindo a Deus para não ser, tão cedo, o homem mais intelligente do Brasil...

HENRIQUE PONGETTI

O DIA DO RIO GRANDE DO SUL

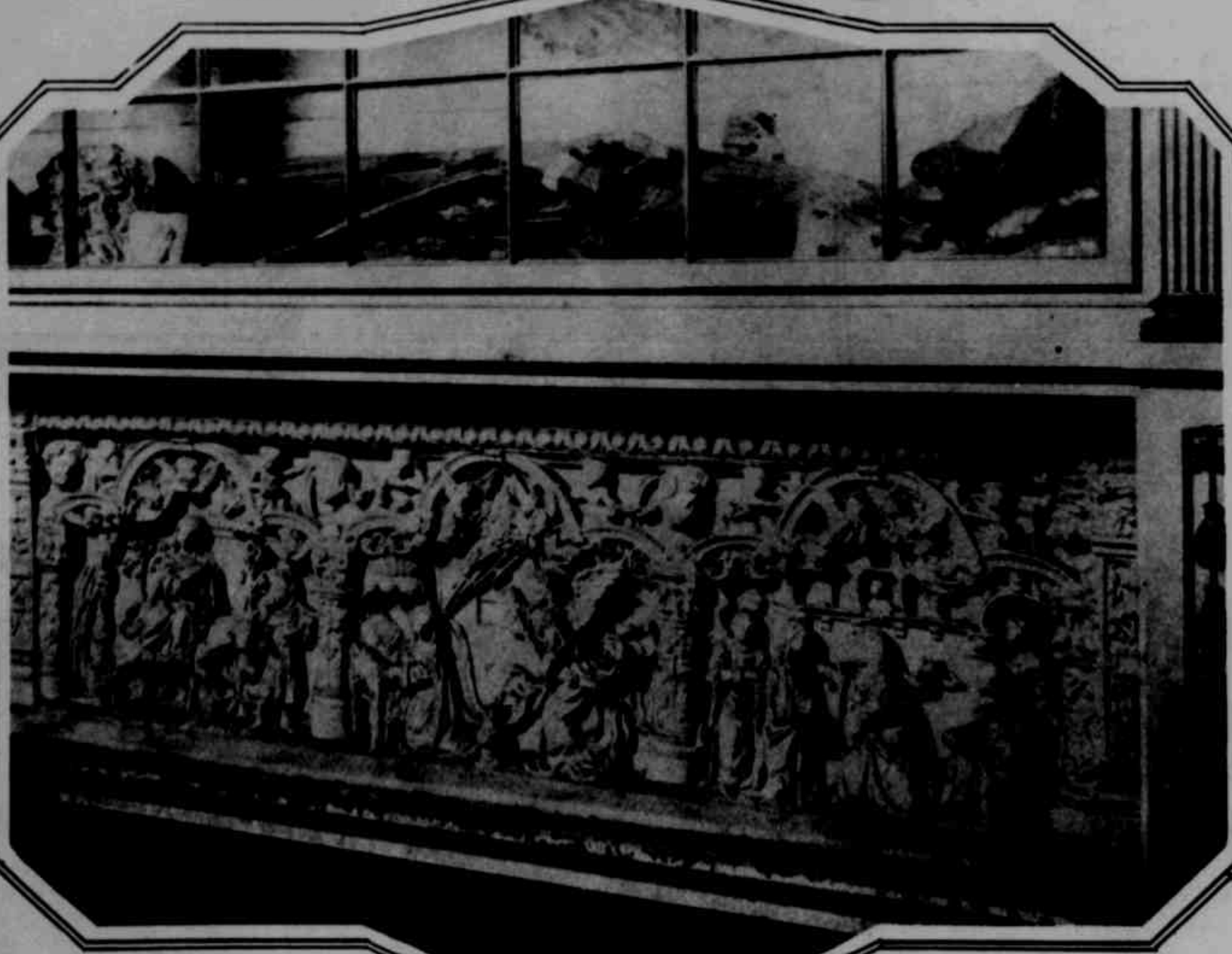
Na Sociedade Rio Grandense quando o Dr. Belisario Penna fez uma conferencia durante as commemorações de 20 de Setembro.

Sahida da missa, na Candelaria, em acção de graças pela felicidade da terra gaúcha.

Em cima, no Club Gymnastico Portuguez, depois da festa em homenagem á Associação da Imprensa Brasileira. Ao centro: a Exma. Familia Mayrink Veiga assiste á inauguração das placas da rua Mayrink Veiga, antiga Municipal, em homenagem a Alfredo Mayrink da Silva Veiga. Em baixo: a Festa do Thermometro no salão Indiano do Beira-Mar Casino.

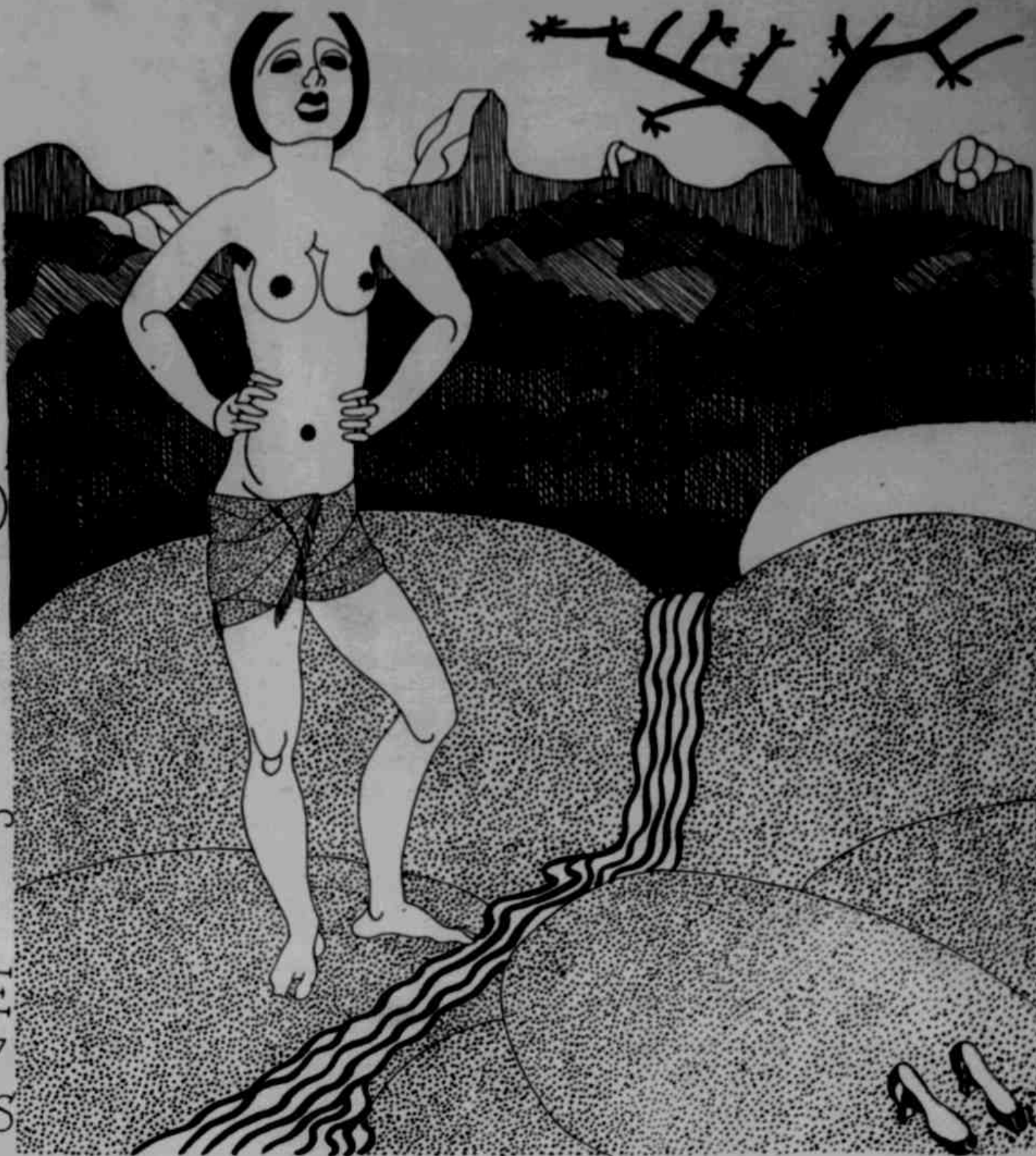
DA
TERRA
PORTUGUEZA

Lavrando o campo em Maia e o pelourinho de Villa do Conde

De Portugal

Lavradeiras de Maia

Tumulo de Don Affonso Sanches em villa do Conde

O QUINTO POEMA DE ROSARIO FUSCO PRO J. CARLOS

DESENHO DE ROBERTO RODRIGUES

Ouve a canção das aguas laboriosas
acariciando docemente a planta
carnosa e firme dos teus pés.

E o perfume angelical dessa roseira,
e o esmalte polido dessa bananeira...
Como ella abana ao vento, devagar...

Sorve a doçura desse cheiro ácido
e gosa com volupia a polpa desse jambo!

(Silencios de bonina, e madresilva, e malva...)

E, em torno á floração morena do teu corpo,
meu pensamento vôa como um passaro solto
sobre a polpa vermelha dos teus labios.

Aias duma sociedade ingleza de amparo ás creanças, passeando um grupo de orphãos nos arredores de Londres.

De Londres

(Fox Photos)

Guardas do Palacio Buckingham da capital britannica e um novo recruta, cachorro de nascimento...

Um escaphandrista que fez maravilhás na ultima Semana Navál.

BETTY BLAIR

Pouca gente, fóra dos Estados Unidos, sabe o que são as dansas da "Musical Comedy". Esse genero de bailado, typicamente norte-americano, é, ao mesmo tempo, elegancia, dynamismo e cultura physica, com posições acrobaticas muitas vezes perigosas, e está se impondo ao mundo todo, substituindo os antigos bailados classicos e as chamadas dansas gregas... Até o "ballet" russo vae sendo derrotado na Europa pelo "ballet" sueco, que na minha opinião constitue a fórma mais adiantada da "Musical Comedy", synthetica, intelligente e eminentemente refinada e audaz. Entre os bailados da "Musical Comedy" ha typos especiaes, como o sapateado, os "fancy steps", etc. Ned Wayburn, o director da grande escola de dansa que tem o seu nome e que lhe deu uma celebridade universal, reconhece no livro que publicou: "The Art of Stage Dancing", que esse genero de dansa moderna é um dos mais difficeis de ser definidos porque em geral figuras da "Musical Comedy" adquirem aspecto de "ballet". Essas dansas se compõem de "routines" ou series de nada menos de 10 passos differentes combinados para acompanhar, interpretando-a, cada phrase da musica. Wayburn considera o baile acrobatico: "provavelmente o mais difficil de dominar entre todos os typos conhecidos, pois nenhum exige tanta força muscular, tanto entreinamento e tanta paciencia". Betty Blair, a extraordinaria bailarina que, durante os dois ultimos annos, foi "estrella" do Circuito Keiths, o maior do mundo, está actualmente no Rio. Foi discipula de Wayburn e estreará breve no Odéon. O nosso publico vae conhecer por ella o que são as dansas creadas pela civilisação prodigiosa dos Estados Unidos.

Uma enquête literaria

Resposta da Senhora Maria Eugenia Celso

No meio literario brasileiro não são em grande numero as mulheres que escrevem. Dellas, pódem ser citados os raros nomes... Depois dos exemplos fecundos de D. Julia Lopes de Almeida e Carmen Dolores, a actividade mental feminina como que soffreu, no Brasil, uma depressão. Poucos são os nomes de mulheres que apparecem assignando livros nas vitrines, ou chronicas nos jornaes. Entre estes, entretanto, é justo que se destaque o nome da Sra. Maria Eugenia Celso, como um dos mais significativos, e que, com mais frequencia, detem a attenção dos circulos letrados do paiz.

Filha do Sr. Conde de Affonso Celso e, portanto, escriptora de raça, a Sra. Maria Eugenia Celso estreou, na edição da tarde d'*O Jornal do Commercio*, assignando, cautelosamente, pequenas chronicas com duas iniciaes despistadoras. Mas esses artiguetes despertaram logo a curiosidade dos nossos sherlocks literarios, não sendo difficil descobrir-se a seguir o nome verdadeiro da autora. Uma vez descoberta, entrou a escriptora a assignar francamente os seus escriptos e a impôr o seu nome á consideração de todos aquelles que a puderam lêr com sympathia Naturalmente, não foi sem luctas e sem esse espirito de persistencia que tanto a distingue entre as suas collegas de letras, que a Sra. Maria Eugenia Celso conseguiu obter o logar de destaque que hoje mantem no jornalismo e nas letras. Não. Foi persistindo e luctando que ella o conquistou. Uma vez, porém, vencidas as primeiras, duras etapas, o resto lhe tem sido relativamente facil. O resto quer dizer: — a estima literaria pela sua producção brilhante e ininterrupta, o apreço pelo seu esforço, respeito pelo seu illustre nome.

Como escriptora, ella caracterisa-se exactamente pela sensibilidade feminina dos seus escriptos, pela compassividade de sua philosophia cheia de ternura para com os pequeninos e os humildes, pela affirmação de suas attitudes de mulher que vê o mundo e as coisas que a cercam sob o ponto de vista do seu sexo, revoltada, muita vez, com as injustiças que as leis dos homens o submetteram, mas nunca esposando as doutrinas reivindicadoras da causa feminista que não professa.

Ella entende — e entende muito bem — que uma mulher, para ser feliz, não precisa pretender tomar o logar dos homens e exercer a actividade delles. Submette-se á condição de fragilidade encantadora do seu sexo, para conquistar pela virtude, pelo amor, pelo carinho, pela resignação e pela dignidade da sua funcção no lar, o respeito, a protecção dos homens. Ella deu o seu exemplo, nas paginas cheias de doçura e de imprevistas harmonias de *Vicentinho*, da grandeza do sentimento da mulher que encontra no proprio coração as forças invenciveis das suas armas de combate e de victoria.

* * *

A actividade literaria da Sra. Maria Eugenia Celso, entre nós, é das mais productivas. Ella collabora permanentemente em varios jornaes e revistas. Dest'arte o seu nome está sempre em fóco. Conferencista interessante, autora theatral, poetisa, chronista, escrevendo em francez tão bem e tão correctamente como em portuguez, ella já possue uma bagagem literaria de grande vulto.

Já tem publicado os seguintes livros:

Em pleno sonho, versos lyricos.
Fantasias, versos humoristicos.
De relance, ensaio de psychologia social.
Desdobramento, contos.
Vicentinho.
A Eterna Presença, nocturno em verso, traducção de André Dumas.
O Rosario, traducção de Florence Barclay.

A sahir:

Jeunesse, versos em francez.
Os amores do Abat-Jour e *Por causa della*, comedias em verso.
A crayon, chronicas.
3 conferencias.

* * *

Eis a curiosa resposta que enviou ao nosso questionario:

I — Que pensa, de um modo geral, do nosso movimento literario? Temos evoluido, estacionámos, ou temos retrogradado?

— "Pensar, seja a respeito de um movimento literario, seja a respeito da compra de um chapéo ou de uma hesitação sentimental, é sempre muito grave. O melhor seria não pensar. A's vezes, porém, não ha outro meio... Pensando bem, portanto, não me parece que tenhamos retrogradado, literariamente falando. Em certos generos a evolução tem sido mais lenta, mas nem por isto menos effectiva. Seria *parti-pris* não querer reconhecel-o. Reconheçamol-o, pois."

II. — Que pensa da lucta das chamadas escolas literarias? Qual dellas tende a predominar? Quaes os escriptores contemporaneos que as representam?

— "A luta das escolas?... Muitissimo arrefecida de violencia, desde a tarde memoravel do repto Graça Aranha á Academia. Creio mesmo que o combate cessou, por terem chegado ao accordo da tolerancia, os combatentes. O futurismo puro, integral, hieroglyphico para quasi toda a gente, no emtanto, tem visivelmente perdido terreno, se é que jámais o houvesse ganho. Citar nomes representativos?... E' tão perigoso que, francamente... não me atrevo!"

III. — Porque se fez escriptor? Por tendencia? Por necessidade? Ha uma situação, material, de inferioridade, do escriptor nacional em face do escriptor estrangeiro? Si ha, quaes as providencias de ordem legal ou moral, que indica para melhorar essa situação?

— "Eu não me fiz escriptora. Não houve premeditação nenhuma, nem determinação propositada de vontade. Os fados é que me impuzeram esta predilecção pela penna. Fizeram-me nascer e viver no meio de livros. Uma bibliotheca de 7.000 a 8.000 volumes, imaginem? Não os li todos, naturalmente. Mas soffri-lhes o influxo. Foi hereditariedade, evasão de mim-mesma, a fuga para o sonho de que fala Freud... Fui a *Minha Filha* e as infancias a que um defeito physico dolorosamente cohibe a natural turbulencia, conhecem uma riqueza de vida interior, ignorada das normaes. Puz-me a fazer versos para esquecer, talvez, que havia uma porção de travessuras lindas que eu nunca poderia fazer... Eram horriveis os primeiros, mas o habito estava tomado. Continuei. Continúo. Vocação... Destino... que querem? Não me permittiram escolher outra cousa! — A situação de inferioridade material do escriptor nacional em face do escriptor estrangeiro, é patente. Pelo lado profissional, o literato estrangeiro póde fazer das letras uma carreira e um meio de vida. Entre nós, as letras não passam de um superfluo. Um "gancho" mediocremente rendoso. Pelo lado commercial, a classe culta prefere o livro francez e o resto não prefere livro nenhum. Para melhorar a situação, só barateando o livro nacional e diminuindo o numero de analphabetos. Quando todos souberem ler, é provavel o augmento do producto leitor. E assim mesmo...

IV. — Entre os seus livros, — quaes os que prefere? Por que?

— "De meus livros, o que prefiro é *Vicentinho*. Pelo simples motivo de não ser um livro e sim o mais caro fragmento do meu sêr".

V. — Como trabalha ordinariamente? De dia? De noite? Que papel, que tinta prefere? Satisfaz-lhe a primeira elaboração do trabalho?

— "Trabalho sempre á ultima hora, acoçada pelo artigo que é preciso entregar á redacção, o dia da conferencia que chegou, os versos que prometti para aquella tarde sem falta... Quando tenho tempo não faço nada. Prefiro sempre, porém, o trabalho matinal, ás cinco e meia da manhã, quando as idéas estão frescas e a casa socegada. Não tenho preferencia de papel mas só escrevo com a minha penna, uma caneta Tiffany de que gosto. Quem é que se satisfaz com a primeira elaboração do trabalho? Só quem não é artista! O trabalho de jornal, todavia, afinal meu principal trabalho, nunca o releio. Sáia como sahir, sae assim mesmo. Não tenho tempo!... Quando tiver, acabarei o meu romance, darei fim á correcção de meu livro de versos em francez, escreverei... E ahi está o mal de quem vive escrevendo: escreve tanto, que não tem tempo de escrever."

J. A. BAPTISTA JUNIOR

Senhora Maria Eugenia Celso na sua mesa de trabalho.

Recepção á senhora Lucila Machuca Suarez de Garcia e á senhorinha Anny Machuca Suarez pela Casa dos Artistas, segunda-feira da outra semana, depois dos espectaculos, na sua séde, á rua D. Pedro I.

Duas grandes artistas de Buenos Aires No Rio de Janeiro

As duas irmãs com a senhorinha Ilestia Barroso, cantora, e os professores Octaviano Gonçalves e Newton de Padua na tarde do concerto a ellas offerecido pelos musicos brasileiros. Em baixo: o auditorio.

O vencedor
"Gahypió"
Criação nacional

Grande Premio Washington Luis

Commissão de recepção ás autoridades

Alguns lindos instantaneos de creaturas que com o mesmo adjectivo encantaram a tarde de domingo lá na Gavea.

NO JOCKEY CLUB

S

Linneu de Paula Machado
que possue um dinheirão,
andava desanimado
por não ter uma ambição.

Dês que o vice-presidente
do "Jockey" foi "immortal",
uma surda e renitente
ambição teve afinal...

E o dono de Santarem,
vendo o Alberto de Faria,
disse comsigo: — Eu tambem
hei de ser da Academia !

L. C. J.

(Caricatura de Urbano)

DOMINGO PASSADO NO

JOCKEY CLUB

INSTANTANEOS DE URBANO

TENTANDO A SORTE

SUAREZ O HEROE DO G.P. WASHINGTON LUIZ

OS "ENTENDIDOS", GENTE QUE PERDE SEMPRE

ELLAS VÃO AO PRADO VER AS CARREIRAS?...

QUE ELEGANCIA!

UMA CHEGADA APERTADA...

Estudantes do Rio e de São Paulo reunidos para um almoço de confraternisação universitaria brasileira, que aos seus collegas da terra dos Bandeirantes offereceu o Centro Academico da Faculdade de Medicina daqui.

Senhorinha Dolores Cruz vendendo saudades em beneficio dos orphãos, no dia delles, sabbado passado

Poesias e musicas brasileiras

No Salão Nobre do Instituto Nacional de Musica realizar-se-á no proximo dia 3 de Outubro, ás 21 horas, a "Audição de Poesias e Musicas Brasileiras" por Marina e Newton Padua.

Realçar ainda uma vez a sympathia e o prestigio que cercam os nomes desses dois artistas seria entrar no capitulo dos pleonasmos.

Basta que offereçamos aos leitores de *Para Todos...* sem mais commentarios, o delicioso programma da linda festa de arte:

1ª Parte: Violoncello — Newton de Padua: Glauco Velasquez — "Suite mignone": a) Minueto, b) Sarabanda, c) Gavotta. Poesia — Marina de Padua: Raul de Leoni — "Pudor", Carmen Cinira — "Heróe obscuro" (Inédito), Jorge de Lima — "Poema de duas máozinhas", Harold Daltro — "A petala de rosa perdida", Octavio Ribeiro da Cunha — "Hymno á Morte".

2ª Parte: Poesia — Emilio de Menezes — "Envelhecendo", Pereira da Silva — "Joanna", Theodorick de Almeida — "O anãozinho verde" (Inédito), Alvaro Moreyra — "Oração do namorado", Carlos Maul — "Allegoria das rosas". Violoncello — Oswaldo Allioni — "Canto nostalgico" (1ª audição), Francisco Braga — "Nocturno", J. Octaviano — "Improviso sobre um thema cearense (1ª audição), Lorenzo Fernandez — "Toada e dansa" (1ª audição).

3ª Parte: Poesia — Alberto de Oliveira — "Ceu de Curityba", Ribeiro Couto — "A creança e as estrellas", Da Costa e Silva — "Saudade", Venturelli Sobrinho — "Coração da bocca", Murillo Araujo — "Mãe Preta". Violoncello — Villa Lobos — "Concerto": a) Alegro, b) Tempo da Gavota, c) Alegro. Ao piano — Prof. Arnold Gluckmann.

UMA
MANHÃ
QUENTE
NA
ILHA
DE
PAQUETA'

Pedaço de um poema feito para o José Lins do Rêgo

"Um dia eu ainda vou morar na serra do
[Sem-fim:
Vou andando caminhando caminhando
Me misturo no ventre do matto mordendo raizes
Depois mando incendiar os rios

Quando chegarem as sombras da Terra-longe
Bóto as arvores de castigo em silencio
E então mando chamar a irmã da Cobra Norato:

— Você vai contar uma historia
Onde andou esta noite?
Vamos passear lá naquellas ilhas decotadas
[onde móra o seu irmão

Na agua de oleo molle e morno
Faz de conta que ha luar

Passo a mão nos peitos de prata da Cobra
[Norato
E brinco de amarrar uma fitinha no pescoço
Então: enforco a cobra

Agora sim:
Me enfio nessa pelle de seda elastica
E saio a correr mundo:
Vou visitar a rainha Luzia
Quero me casar com sua filha

Então você tem que fechar os olhos primeiro:
Aqui é o logar onde as cobras estão de castigo
Comendo terra e agua suja

— Mas eu quero é vêr a filha da rainha Luzia!

Olha: aqui são os rios afogados engulindo o
[caminho
Depois vem o poço de terra podre
De aguas estranguladas afundando afundando:
E' a sala de baile da filha da rainha Luzia
(—Agora sim vou vêr a filha da rainha Luzia!)

Mas antes tem que abrir sete capsulas de quinino
Tem que passar por sete mulheres brancas de
[ventres despovoados
Guardadas por um jacaré

— Mas eu quero é vêr a filha da rainha Luzia!

Tem que passar pelo fundo do lago assombrado
Tem que esconder a sombra
Tem que beber tres gottas de sangue

(— ah só si fôr da filha da rainha Luzia)

*

Passei toda a noite com a filha da rainha Luzia
Meus olhos se derreteram na agua funda do lago
Parece que ainda estou lá atraz afundando
Nos braços da filha da rainha Luzia.

Abre-se a sombra e me súmo sem rumo no matto
Onde as velhas arvores gravidas cuchillam

De todos os lados me chamam:
— Onde vai, Cobra Norato?
Olha, eu tenho tres arvorezinhas jovens
A tua espera

— Não posso
Passei a noite com a filha da rainha Luzia

R A U L
B O P P

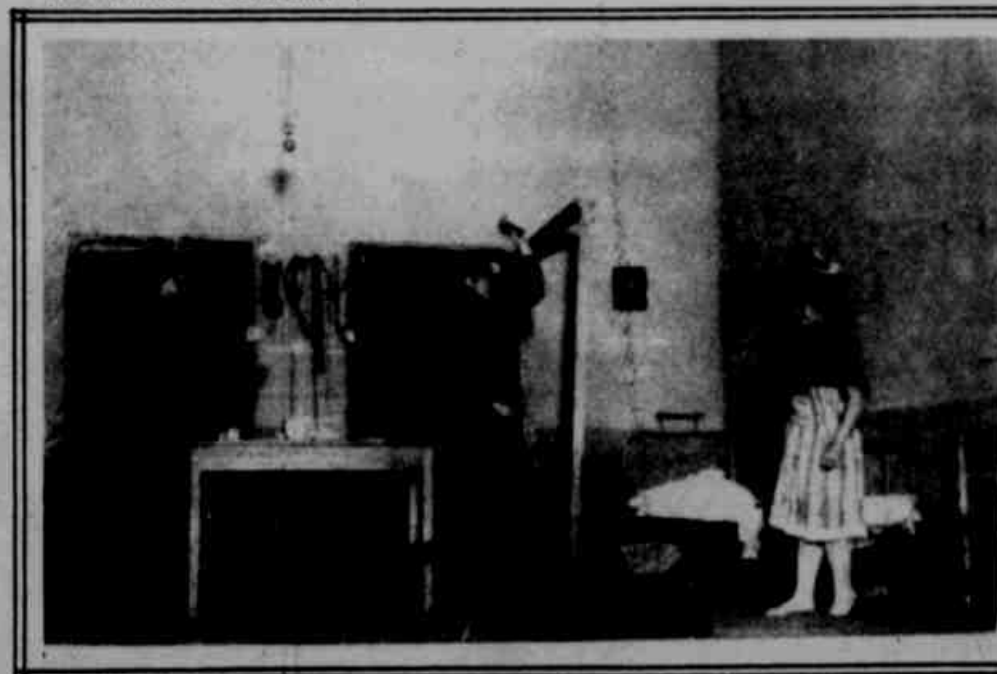
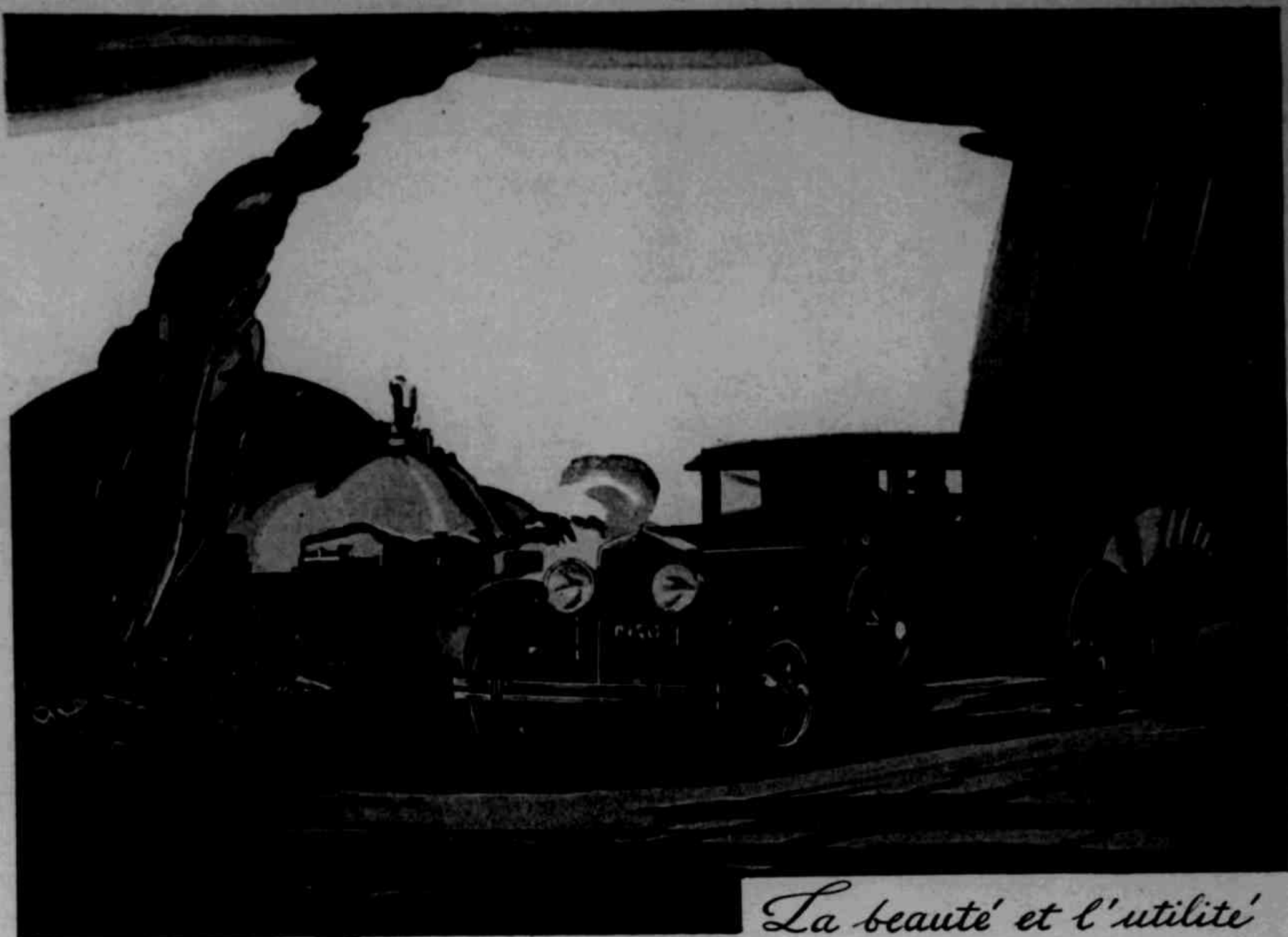
No Theatro Apollo de São Paulo

ABIGAIL MAIA

ODUVALDO VIANNA

Scena do sainete "Malvada" com Abigail Maia, Sebastião Arruda, Eduardo Vianna.

Ismenia dos Santos, Raul Roulien e Gemma Gallo no sainete "Garibaldi".

Abigail Maia, Brandão Sobrinho e Raul Roulien em "Mulher... é sempre mulher".

NA TERRA DO MAXIXE — VII   A MENINA QUE FOI TOMAR BANHO
(DESENHO DE ROBERTO RODRIGUES)

La beauté et l'utilité

O guiar automoveis por esporte, e não unicamente para satisfazer necessidades de transporte, tem creado um interesse desusado por La Salle. Em La Salle, o perfeito equilibrio e a incrivel suavidade, já de per si constituem um prazer. E quem vae na direcção sente-se naturalmente absorvido por aquelle espirito de vida e ligeireza que de La Salle se irradia. Concebido, estudado e construido por Cadillac, La Salle — com o seu maravilhoso motor de oito cylindros em V a 90 graus, aperfeiçoado e comprovado — tem despertado, quer no homem, quer na mulher, um interesse inteiramente novo pelo automobilismo.

GENERAL MOTORS OF BRAZIL, S. A.

CHEVROLET · PONTIAC · OLDSMOBILE · OAKLAND · BUICK · VAUXHALL · LaSALLE · CADILLAC · CAMINHÕES GMC

LA SALLE

Senhorinha Gerda Neubert, alumna do Professor Lorenzo Fernandez, que dará, com sua collega Senhorinha Percilia Olga Ferreira, um recital no Instituto, a 7 de Outubro.

Inauguração no Rio, dirigida pelo Sr. Americo Rocha, da succursal da Empreza Americana de Publicidade, com séde em São Paulo, e cujos escriptorios aqui estão installados no Edificio Odeon, 7º andar, sala 707.

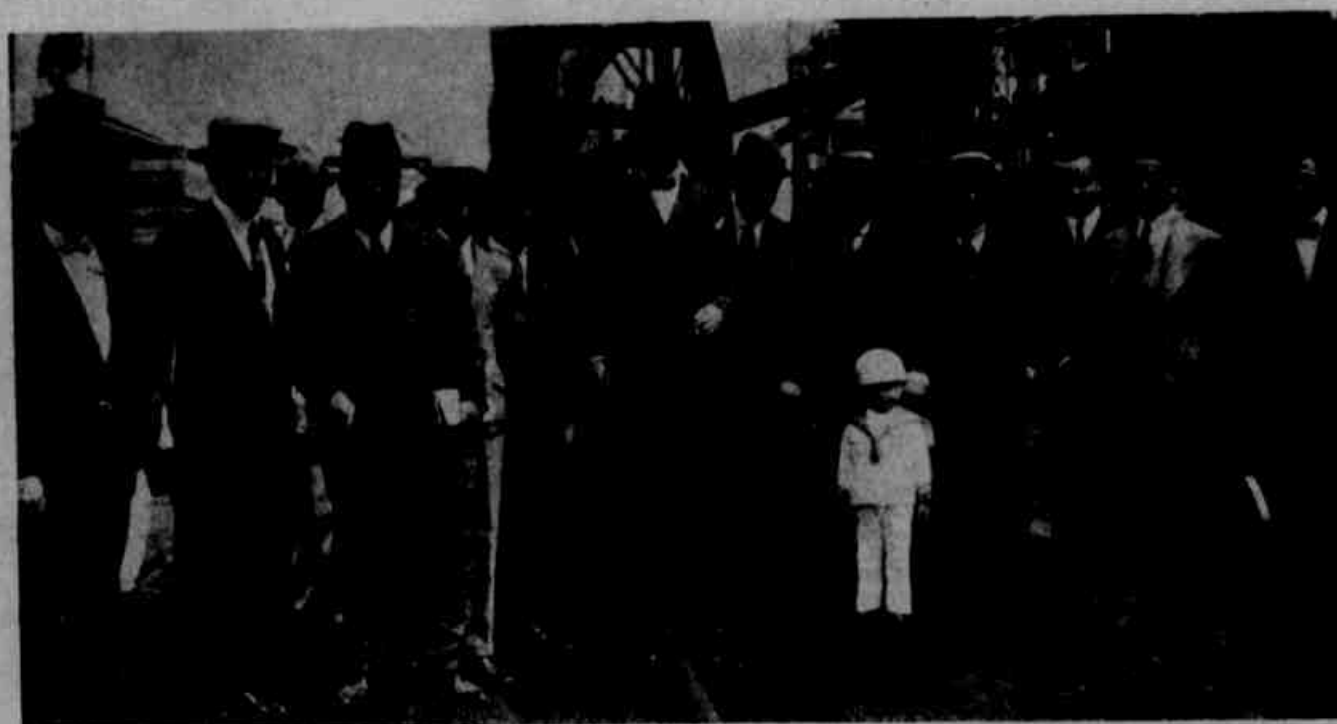
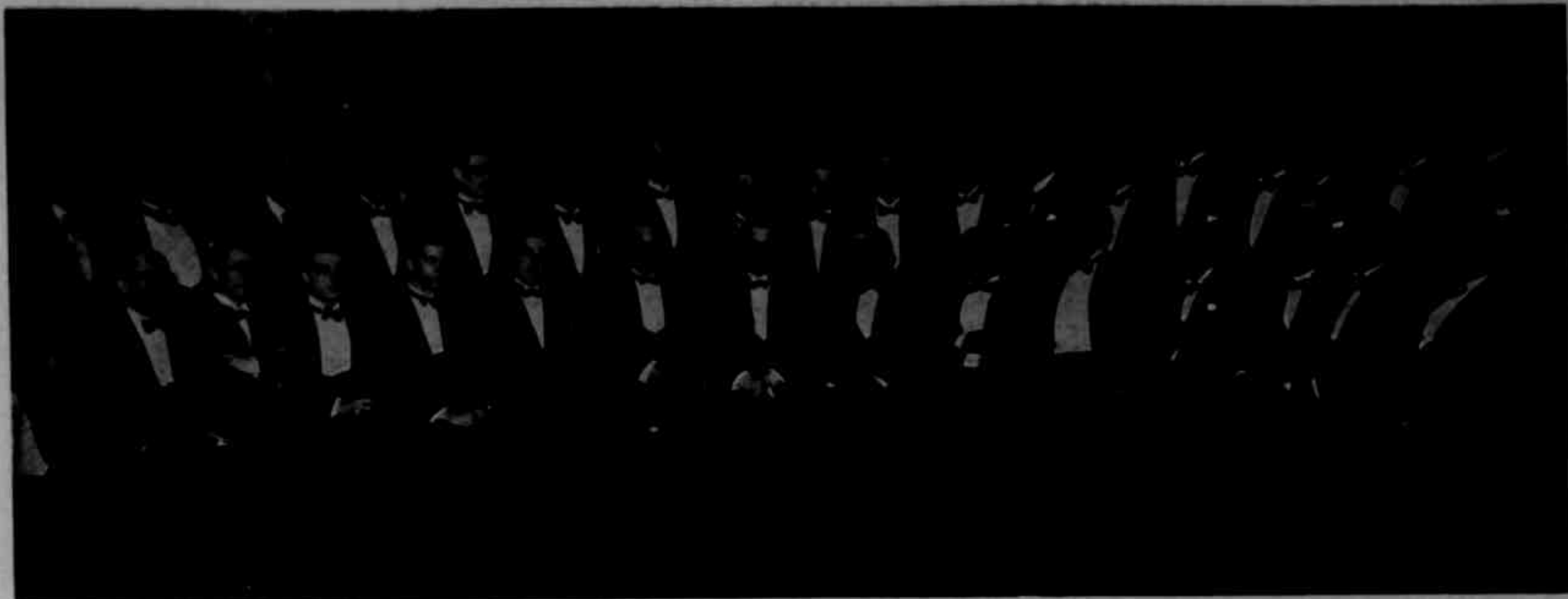
C o l l e c ç ã o

Do senhor Carlos D. Fernandes sobre Autores e Livros n'"O Paiz" do dia 20 de Setembro:

"Já editar uma obra qualquer de Odorico Mendes constitue para o Brasil, berço daquelle grande e raro espirito, que tanto serviu e amou a sua patria "intra limina" e no estrangeiro, um dever dos mais obrigatorios e inadiaveis, que sobe de ponto e urgencia quando essa obra é precisamente uma trasladação da ODYSSÉA, feita em 1864; ao tempo em que nos representava em Londres aquelle lustrosissimo e inexcedivel embaixador da nossa mentalidade, não sei se investido em qualquer funcção diplomatica ou consular. Em o anno anterior, concluira elle a traducção da "Illiada", observando nisso a ordem homerica, que pospõe a esse poema as aventuras de Ulysses, imprimindo, assim, uma infrangivel unidade autoral a esse padrão de eurythmia, que em vão pretenderam aluir os camartellos eruditos de Vico e Wolff, tardios avatares de Zoilo."

A pianista Zilah de Moura Brito, que recebeu no dia 26 a Medalha de Ouro do Instituto Nacional de Musica.

Senhorinha Percilia Olga Ferreira.

Embarque para Hamburgo do director da secção de propaganda da Casa Pratt, Sr. Hans Bornemann, portador de credenciaes da Casa dos Artistas e da S. B. A. T. para as associações congeneres daquella cidade allemã.

A directoria da A. E. C. com os representantes dos jornaes e revistas, aos quaes foi offerecido um banquete festejando a inau-

Na Associação dos Empregados no Commercio

guração das novas installações na séde: bar, jardim de inverno, sala de bilhares. No mesmo dia, de tarde, houve um chá-dansante.

Carlos Leal, artista portuguez que todo o Brasil estima

Lucerito Del Plata

Auzenda de Oliveira, estrella da "Tró-ló-ló" em São Paulo

ESTA' em Moscou, fazendo um successo doido, a celebre companhia japoneza Kabouki. E' a primeira vez que representa no estrangeiro. E não podia escolher melhor logar do que a capital da republica communista, que é hoje a cidade mais intelligente do mundo. A companhia Kabouki é calma. Não tem mulheres. Os papeis femininos são interpretados por homens.

DO BEIRA-MAR CASINO

Rosine Jack

Sylvia Rivera

Arlette Jack

De Cinema

O PROCESSO E A MORTE DE JEANNE D'ARC POR CARL DREYER

Faz muito tempo que a cinematographia não nos dava uma obra sincera.

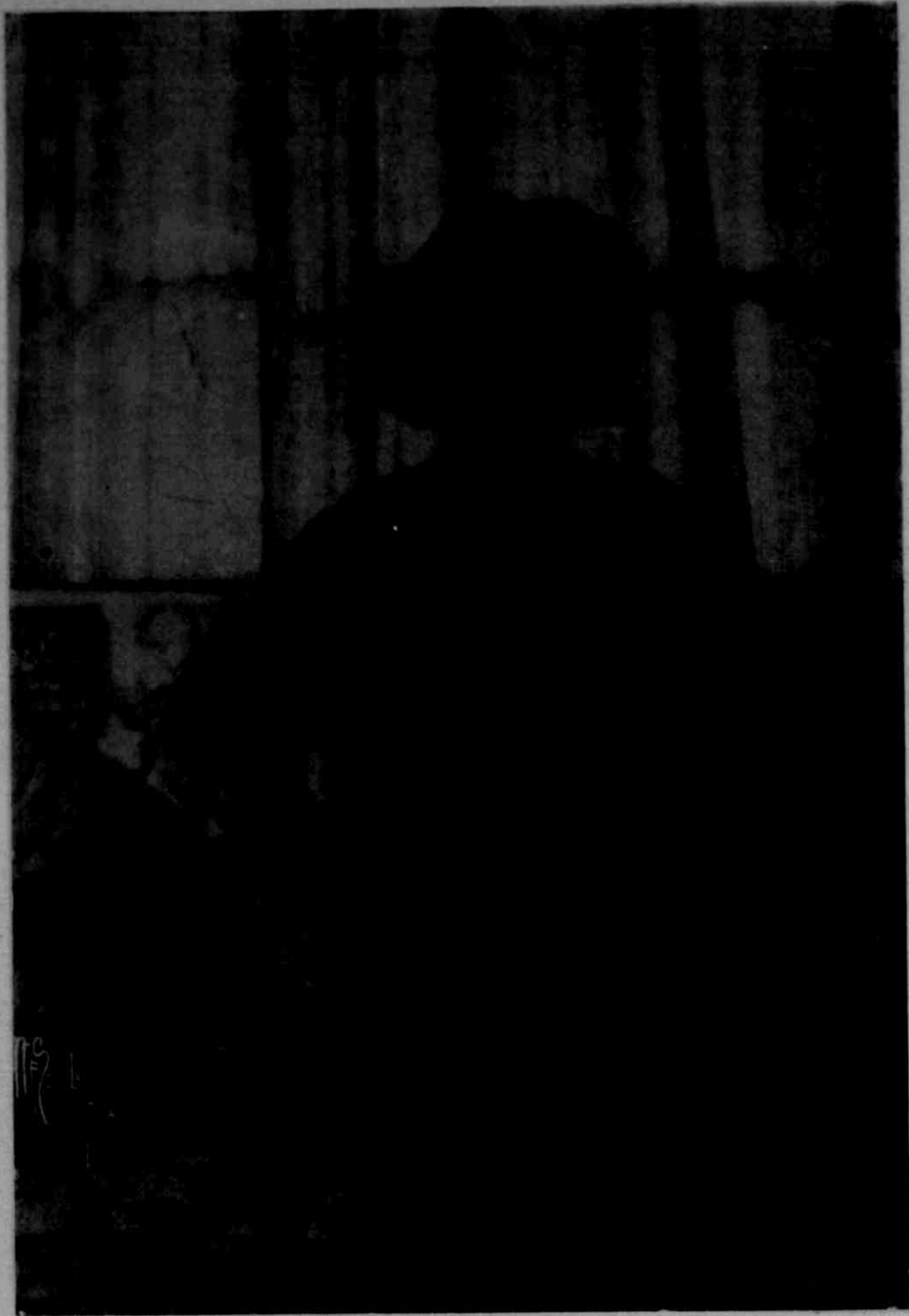
Temos tão raramente occasião de falar bem de um film, que não podemos esperar a exhibição da "Jeanne D'Arc", de Carl Dreyer, para fazer-lhe o elogio e a critica. Isto fazendo, creio mesmo que serei dos ultimos a falar dessa obra, pois o publico já foi largamente advertido e informado pela publicidade. E' verdade que no espirito do publico se poderá estabelecer confusão, pois haverá sobre "Jeanne D'Arc" dois films: um francez e outro estrangeiro—legalmente. Trata-se, por ora, do film "estrangeiro" estrangeiro porque foi realisado "por um dinamarquez", em França, com artistas francezes, com "mise-en-scene" franceza: virtude do decreto Herriot e de outras bagatellas dos "bistrots". Aliás, isso não nos interessaria si a publicidade não se esforçasse em suscitar a concurrencia e a confusão entre duas obras certamente muito differentes na concepção, mas das quaes ainda não podemos fazer comparação.

Charlie Chaplin por Pepe Figuer

O film de Carl Dreyer constitue um caso inteiramente isolado na producção internacional da actualidade. Mais curiosamente ainda, constitue tambem, como film, um caso isolado na obra do productor. Nesse film, a personalidade do realisador, dispondo de condições excepcionaes, afastou e transformou os modos "normaes" de creação cinematographica.

Carl Dreyer era já conhecido em França graças a dois films muito differentes um do outro, mas que revelavam ambos uma sensibilidade, uma sinceridade, uma dignidade e um cunho proprio bastantte raros para serem destacados: "La Quatrieme Alliance de Dame Marguerite" e "Le Maitre du Zogis".

Abordando o thema de "Jeanne D'Arc", de um "scénario" de Joseph Delteil (de que se torna difficil conhecer a utilidade exacta por não ter sido publicado esse texto) Dreyer, quasi fóra de toda a legenda, e sem "mise-en-scene" na accepção vulgar da palavra, não quiz guardar senão o cunho profundamente "humano" do processo e da morte da "Pucelle", oppondo o desinteresse á falta de energia e á torpeza, a coragem á covardia, exaltando um soffrimento crú que não encontra soccorros nem refugio senão na certeza pathetica da sua fé. O "partipris" de realismo, a força aguda das imagens, essa cuidadosa pes-

quiza do cinematographista, demonstram tão bem a sua capacidade artistica, que não surge mais desse desenrolar de documentos implacaveis senão a desventura de uma pobre moça inspirada, nobre e miseravel, nas garras de juizes capazes de tudo. O Tribunal, presidido por Cauchou, não é mais composto por um clero traidor a seu papa e a seu rei, mas por homens para quem viver não tem outro sentido senão transformar em moeda a todo o momento e em qualquer circumstancia a sua virtude e de mercadejar sua consciencia: por esse lado elle adquire significação symbolica e alteia-se quasi á synthese. Sua hypocrisia, sua baixeza, collocam-no em accusação deante do mundo, de tal maneira que não se tem a impressão bem nitida de assistir a um processo cuidadosamente situado no tempo, mas fóra de uma época convencional, a um drama de que facilmente se descobririam tantos exemplos mais obscuros na historia da lucta de classes!

Norma Talmadge

O cunho vivo de humanidade salva o film de Dreyer das banalidades que ameaçavam submergil-o e que poderiam emprestar a essas imagens um aspecto superficial insupportavel. Basta, para comprehender esse perigo, que recordemos o grande numero de dramas "historicos" do antigo e do novo mundo — para medir as qualidades do "Processo e Morte de Jeanne D'Arc".

Fariamos reparo incompleto si não assignalassemos quão bem esse thema despido de accessorios, esse apaixonado pretexto, foi exaltado pelo emprego de

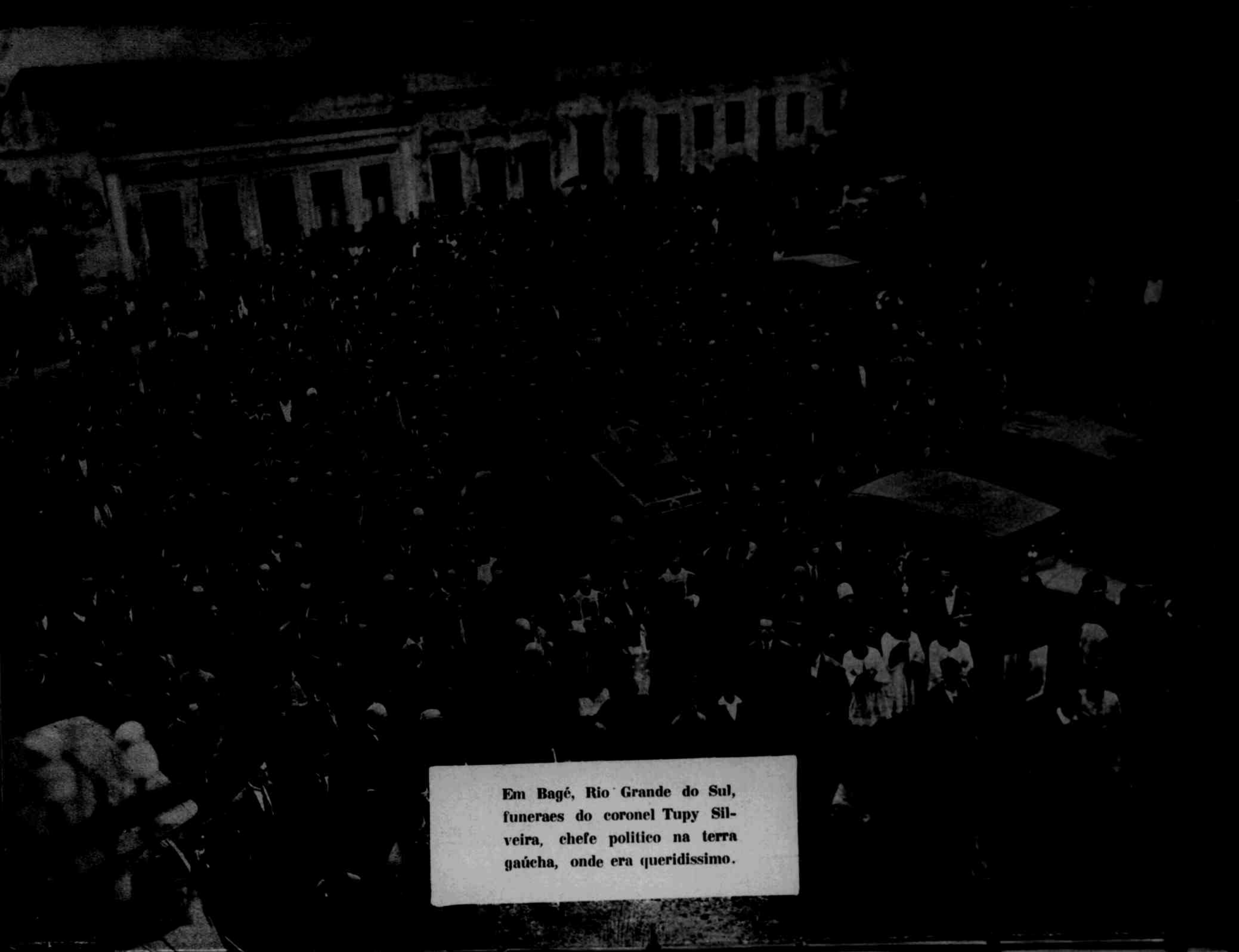
uma technica original — de que se não tem exemplo em cinematographia. E' uma nova prova de que a expressão é funcção da technica, de que a fórma — sempre a serviço do fundo — enriquece esse mesmo fundo ao extremo.

Sabe-se que Carl Dreyer supprimiu, deliberadamente, qualquer "maquillage" dos actores, que elle utilisou o mais possivel os grandes detalhes, e que empregóu todas as possibilidades expressivas do modelo no campo photographico.

A suppressão do "maquillage" dá ás physionomias uma força estranha, terrivel, que accentúa singularmente o jogo interior dos sentimentos ou dos pensamentos das personagens. Todos os antropologistas do mundo identificam e vêem externamente menos certo detalhe que a physionomia revela internamente, tal como o cunho carecteristico de uma bocca, dos olhos, de uma ruga, de uma mão, tornados photographicamente em um movimento provocado com calculo e escolhido com sciencia. Não tomo para prova senão as caras dos juizes e dos carrascos, dos monges, dos soldados inglezes, da turba revoltada, e sobretudo o rosto, diverso, mutavel, mas quasi sempre tragico da propria heroina, crispada de angustia, de medo, de dôr, de sacrificio, "tour de force" unico na tela, realisado por Mlle. Falconetti, sem frivolidadesinhas, sem concessões ao publico, sem espirito de "vedette", com a autoritaria collaboração de Carl Dreyer.

Os "décors" são reduzidos ao minimo. Algumas superficies brancas proprias para os effeitos de luz, e que não representam senão um papel puramente plastico — contra toda "reconstituição".

Quanto á riqueza e á variedade dos artificios photographicos postos ao serviço da expressão — pois nunca se percebe em Carl Dreyer a preoccupação de "épater" — poderiam merecer um estudo especial que beneficiaria os cinematographistas de todos os paizes. Simplicidade de meios, nenhuma concessão feita aos gostos do dia ou aos preconceitos cinematographicos da corporação, estima pelo espectador que em nenhum momento o autor se rebaixa a bajular, eis o que se descobre principalmente nessa obra cheia de dignidade, altamente sincera,— (Conclue no fim da revista).

Lorraine Eason

Em Bagé, Rio Grande do Sul, funeraes do coronel Tupy Silveira, chefe politico na terra gaúcha, onde era queridissimo.

A ULTIMA MODA—

Para vestuario

. . . . *Paris*

Para automoveis—

CHRYSLER

NÃO é exaggero dizer que mesmo os fabricantes dos Chryslers teem observado não terem paralello a admiração e o enthusiasmo despertados pelos novos Chryslers — o "75" e o "65".

O publico automobilista, sempre prompto a prestar homenagem ao merito de originalidade, rende tributo sincero a estes novos modelos, como precursores d'um novo typo de automovel, com a mesma convicção com que acolhe o ditame dos modistas parisienses.

Convidamos os Srs. automobilistas a darem um passeio no novo Chrysler conduzindo-o elles proprios — o "65" ou o "75" — para poderem apreciar até que ponto Chrysler tem alterado o preconceito já ha tempo estabelecido do valor d'um carro em apparencia e qualidades mechanicas em si e em relação ao preço.

Auto Mercantil Brasileira S|A

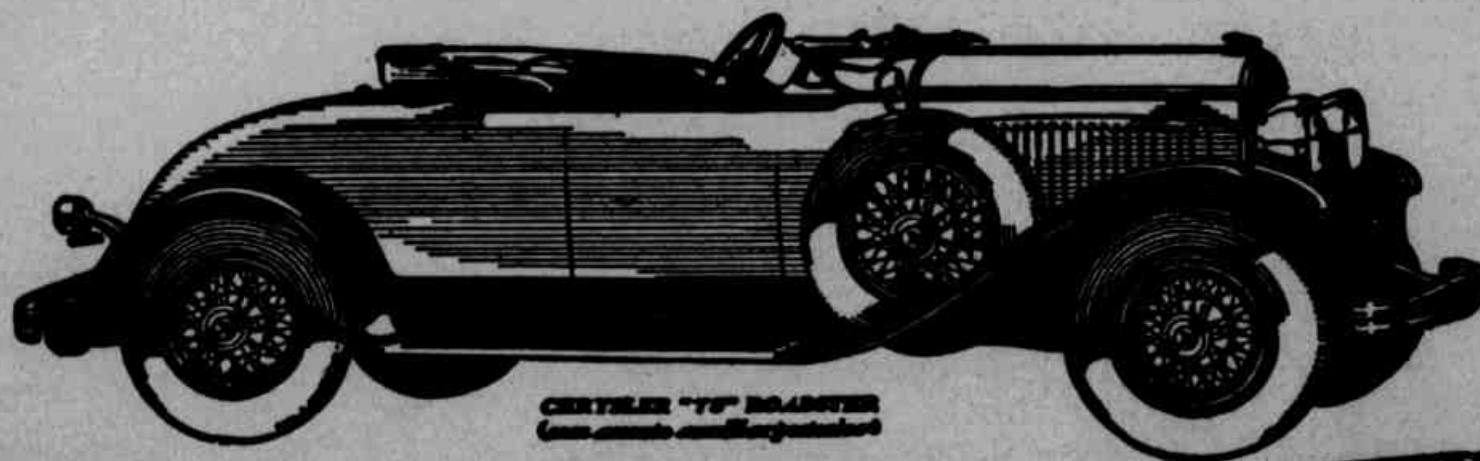
AVENIDA RIO BRANCO, 247

PHONES — CENTRAL 1744 E 2406

Posto de Serviço

O maior do Brasil-Edificio proprio

RUA DOS INVALIDOS, 123

PHONE — CENTRAL 1143

D E E L E G A N C I A

No Largo, a quietude morna das horas do meio dia. A' beira da calçada algumas pessoas á espera de conducção, sob o sol forte que estala nas pedras e amollece o asphalto. Um cavalheiro gordo, de estatura mediana e alvas méchas na cabeça, fala mal dos horarios dos bondes e do governo da cidade. Vem um omnibus. Que allivio! Emquanto o monstrengo dá a volta, pára bem junto a mim um automovel. Busina. Insiste. Eu deixo de interessar-me pela má lingua do homem maduro, e ólho para o "chauffeur" barulhento.

— O quê! De Stutz?

Era, dos meus amigos, o que menos me passaria pela idéa de topar ali, e de particular de luxo.

— E' seu?

— Nosso.

— Nosso?

— Porque vae trocar, vae viajar commigo.

— Mostre a carteira... Verdade é que os melhores dirigentes tambem se perturbam...

— Suba, perturbadora creatura.

— Preço de taxi?

— Depende do combinado. Mas venha. Está a bronzear-se mais, assim, ao calor do sol. Para a cidade?

— Se é? Mesmo porque preciso de entrevistar X.

— Sobre...

— Temperamentos.

— Poderia eu adiantar-lhe alguma cousa se quizesse conhecer o meu.

— Decerto. Aquelle s, se as cousas ainda são como sempre foram, grammaticalmente indica o plural.

— Quer topicos ligeiros?

— Quero. E principie pelo temperamento balança.

— Pela concha de mais peso?

— Ou pela mais leve.

— Ao sabor das impressões...

— ...ou ao acaso das approximações. Chegue-se pra lá. Arre! Estamos na curva da morte, não vá você derrapar.

— Morreriamos juntos...

— Não, que eu ainda tenciono ver muita cousa...

— Interessante?

— Sim, pela novidade da repetição.

— Vamos, pois, aos temperamentos. Para quem sorri o seu cumprimento?

— Para Abel de Almeida, ahi na calçada. A proposito. Você, que é "dandy", já tirou a sua carteirinha de frequencia ás festas do "Itajubá"?

— Que vem a ser isso?

— Bonita ignorancia. Simplesmente o seguinte: com a inauguração proxima da sala de chá e do bar do novo hotel, com a organização das festas elegantes, o Abel ideou seleccionar a frequencia, que, felizmente, tem sido escolhidissima.

— Você...

— Não me atrapalhe o pensamento. O aparte intelligente — como diz o Mauricio de Lacerda ajuda o orador, ao passo que os outros...

— Petulante!...

— "Merci". Como dizia, cada frequentador dessas festas, terá a sua carteira.

— E se eu não conseguir uma?

— Você quer conversa comprida, e saber da minha valia. Passa fóra, que não conto gotta para o seu temperamento de mexeriqueiro.

— Menina, você é uma novidade. E' adivinha! Benza-a Deus. Decifre outra charada. Tenho um amigo ardoroso, vibrante...

— Que féra!

— Ultimamente tem mudado. Fica pensativo, muita vez, e, segundo me asseveraram, diminuiu a pressão aos arroubos...

— Máo caminho. E' moço?

— E'.

— Então... Olhe, o seu amigo ha de vibrar. A questão está em que mudou de esphera.

— Esphera?

— Sim. Explico-me mal talvez. Não faça caso. Fico-me, mesmo na esphera.

— Do meu amigo?

— O seu amigo repousa noutra esphera.

— Mulherzinha ruim!

— Ruim, não. A cousa é clarissima: se o que nos agradou

já não agrada, é que foi substituido. E' regra.

— E se a substituição fôr para peor ?

— Está você a fazer comparações. Vale mais agora aquillo que amanhã valerá menos. E' questão de tempo. Se você se imbuir do conceito de que A, apezar de ricas qualidades, já não serve, e B, embora nulla, é que agora serve, terá comprehendido tudo. Tirem-se lá caraminholas da cabeça de teimosos.

— Mas o meu amigo não é teimoso.

— Está-me parecendo que você e o seu amigo são duas almas num só canudo de cachimbo. O seu amigo passou por uma transformação, passará por outra, e mais outra...

— Julga muito mal delle.

— Resolvo o que você apresentou como problema intricado.

— Enganou-se.

— Errar é dos mortaes. E não será a primeira vez, nem a ultima. Pare. Vou saltar. Fique certo: que melhor observou a mudança no seu amigo não foi você. A sua figura, no caso, é secundaria.

— Foi, então...

— Alguem melhor do que nós dois para chegar á prova real. Adeusinho.

— E os temperamentos ?

— Para outra vez.

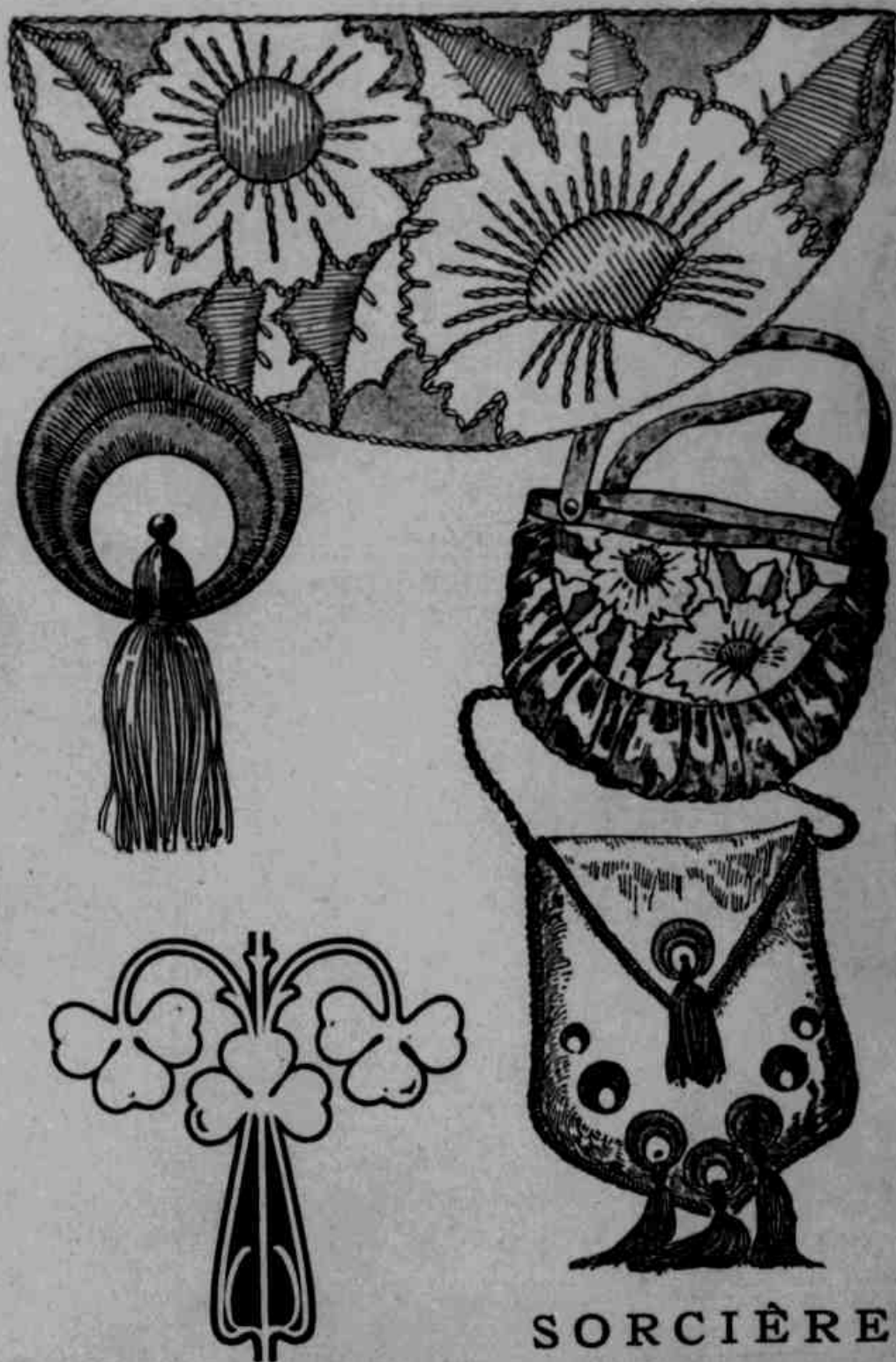
Do "Ao Trovador" são os modelos de vestidos de creanças, que illustram esta pagina.

Tambem de lá as almofada e "sochets".

Na materia almofadas a "Dol" possue collecção riquissima e artistica. Ainda ha dias, a exposição de almofadas, na citada casa, esteve brilhantissima.

Das festas elegantes da semana: o chá que Dinorah Mello offereceu á senhora Rego Barros.

Da "Casa Machado" os modelos de chapéos desta pagina.

Na proxima chronica: elegantes nos salões do cabellereiro **A. Fadigas.**

SORCIÈRE

COMO CONSERVAR O CABELLO EM BOM ESTADO

Não importa que o seu cabello seja ruivo, negro, castanho ou de côr vermelha. Se quereis conserval-o abundante, brilhante e em boas condições geraes, deveis cuidal-o continuadamente. Muitas senhoritas descuidam por completo o seu cabel'o, crendo que mesmo assim elle sempre parecerá bem. Isto é absurdo. Vou dizer-lhes como eu trato o meu cabello: Antes de tudo, não deixo de escoval-o nem uma noite, por mais cansada que me sinta. Depois, cada duas semanas, lavo-o bem, usando para esse fim uma colherada de stallax granulado dissolvido em agua quente, enxugendo-o bem, depois, e seccando-o com toalhas quentes. O resultado é simplesmente maravilhoso.

MADAME, pretendendo ser gentil com a sua amiga, esposa de distincto medico, seu amigo dos tempos de infancia, fêl-o portador de um ramo de cravos vermelhos.

Elle se desempenhou cabalmente da incumbencia, porém a destinataria, um pouco desconfiada, a principio, attribuiu a dadiva ao resultado de alguma... "pirataria", como ella mesmo classificou, sorrindo, a missão do marido.

No entanto foi injusta, profundamente injusta, pelo menos dessa vez, porquanto elle havia sido apenas intermediario de Madame junto á sua distincta consorte.

Andou, pois, com... sorte.

Confessionario Feminino

CERVELLE D'OISEAU (S. Paulo) — Ahi está um pseudonymo original. e originalidade está escripta em toda sua carta, desde os retorcidos e phantasticos rabiscos que pretende fazer passar por letras até o apaixonante problema que desenvolve em sua longa carta e que desmente o pseudonymo que adoptou.

Por que não? O dever para cada um toma uma forma diversa.

Casar sem amor com um velho rico para o geral seria vender-se. Você colloca na balança a immensa gratidão que tem a elle por elle ter salvo sua irmã — desinteressadamente, e no tempo que ainda nem a conhecia — de um enorme erro.

Talvez... Por que não? Se essa sua gratidão é quasi amor como diz... e a certeza que tem de que, fosse elle pobre, você casaria com elle do mesmo modo.

Não é ambição, não é uma venda vergonhosa e degradante... E' o desejo de agradecer-lhe de joelhos, de lhe fazer o sacrificio de uma vida toda, de pagar-lhe a enorme divida de gratidão que lhe deve.

E eu estou comsigo. Se é verdade o que diz que elle fez por sua irmã, elle não é um homem, elle é quasi um santo.

Pense porém que — se não gosta de ninguem "agora" e o sacrificio que vae fazer lhe pesa tão pouco que quasi não é um sacrificio — mais tarde poderá vir a gostar e pagará com lagrimas de sangue o ter-se deixado levar por um impulso tão generoso.

Não serei eu quem lhe aconselhe a ser menos generosa, a medir sua gratidão... Mas... a Mocidade foi feita para a Mocidade.. e se elle é tão bom, não poderá fazel-o comprehender ?

Hesito... não vejo bem claro de que lado está a Verdade...

Será justo casar-se por gratidão? Sacrificar sua mocidade?

Será justo uma boa acção como a que elle praticou ficar sem recompensa se está em nos recompensal-o? Que problema, minha amiga...

Peço-lhe mil perdões por não lhe dar uma solução e um conselho como me pede. Eu tambem me perco nesses meandros do sentimento e não sei o que aconselhar.

Tenho confiança, porém, na sua rectidao, no seu innato sentimento do dever e do que é justo. Estou certa que, quando se acalmarem as duvidas que tem agora e souber ao certo o que vae fazer, fará o que deve ser, aquillo que decidirá da melhor maneira possivel o que é preciso fazer para a felicidade dos seus.

Creia na minha profunda e sincera admiração por si.

HALCYONE (Rio) — Cara consulente, permitta-me que lhe pergunte: já não me escreveu com um pseudonymo que começava por "h"? Ou foi alguma sua irmã ?

Como explica então o mysterio de duas irmãs com o mesmo nome ? E qual das duas "enganou-se" no "verdadeiro" sobrenome se as duas "pretendem" assignar o nome verdadeiro ?

Isto até parece palavras cruzadas...

Mais uma cousa, caras consulentes: eu não sou "Cecy", mas sim "Gecy"... Que acaso as duas terem escripto "Cecy" !

Agora vejamos sua resposta.

O caso que me conta é tão pueril, tão infantil, que mesmo eu — na minha "extrema bondade" como diz — permitti-me um leve sorriso indulgente lendo sua carta.

Essa sua paixão — que idade teria você ? 12 annos ? — de bêbê, esse seu capricho de namorar o rapaz visto uma vez num cinema de bairro e que você quer transformar na grande paixão da sua vida... Como tudo isso é infantil!!

Você gostará mesmo delle ? Não será antes o cansaço moral de pensar que tem que imaginar um "outro" futuro, quando já estava tão habituada ao futuro todo feito que ha tantos annos tinha deante dos olhos ?

A's vezes temos medo de recomeçar a vêr a vida — cada sonho novo é uma vida que principia — sobre um outro aspecto e nos obstinamos a crer que sem uma certa pessoa a vida não é mais possivel.

Responda sinceramente se não é este o seu caso.

Mas se a resposta fôr que realmente gosta delle, ou que pelo menos é um grande enthusiasmo que você crê eterno, console-se com a ideia de que as phrases pomposas de um garoto de 20 annos não tem grande importancia. Lá sabe elle ao certo o que quer !

Elle hoje diz aos amigos que "nunca" se casará... amanhã é capaz de se apaixonar e jurar que "sempre" ha de gostar de si...

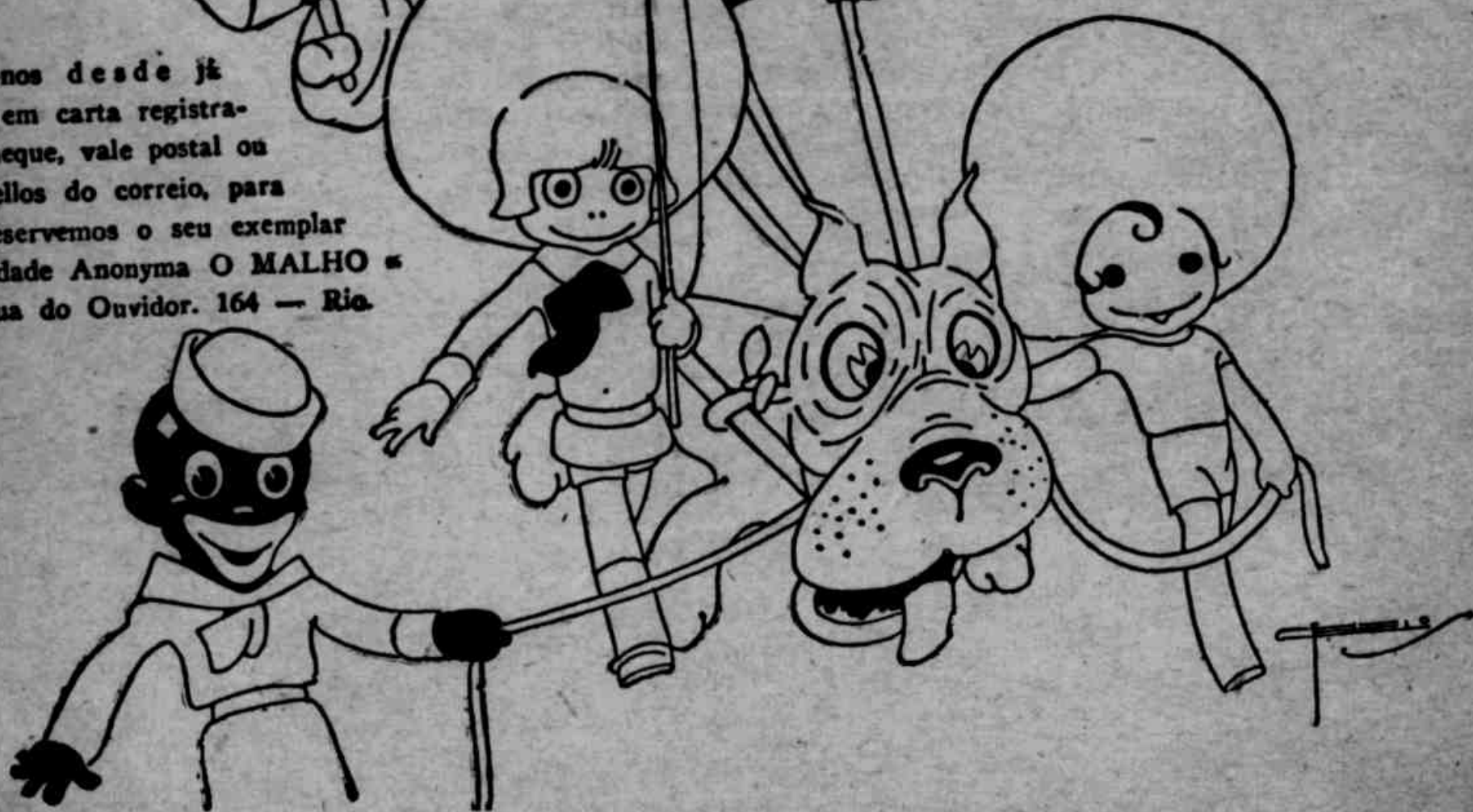
Pergunta-me se deve tentar esquecel-o. Todas nós mulheres temos ansia de amar e queremos convencernos, no primeiro enthusiasmo, que é esse o Grande Amor da nossa vida...

A experiencia lhe dirá que todas as paixões são grandes emquanto duram. Quando estão no auge as classificamos de amor... depois, á medida que o enthusiasmo esfria, vão baixando de categoria até chegarmos a sorrir com indulgencia da nossa "asneira"... Meu conselho qual é? E' que relicta sempre antes de chamar de Amor aos innumeros e passageiros pequeninos enthusiasmos que enchem a vida de uma moça.

Se lhe permitto que me escreva algumas vezes? Mas se receber suas cartas será uma alegria para mim!

E mil vezes obrigada pela tão gentil lembrança que me mandou. Vou guardal-a como "porte-bonheur" no meu caderno onde tenho toda sorte de boas recordações...

Como nós duas somos sentimentaes!...

GECY.

D E   M U S I C A

Mais uma vez, este anno, a Escola de Musica Figueiredo evidenciou o seu alto valor e a sua grande efficiencia como instituição irradiadora de cultura musical, que é.

E' que tivemos uma nova audição para apresentação das alumnas adeantadas das classes de piano, dirigidas pelas professoras Sylvia de Figueiredo Mafra e Helena e Suzanna de Figueiredo, auxiliadas pelas adjunctas Mme. Valle, Carmen Navarro, Elisa Paes Barreto, Sinhazinha Cavalcanti, Helena Borges Curty e Cecy Familiar.

Damos, a seguir, o programma das duas audições deste anno, acolhidas ambas com a mais espontanea sympathia e com o mais justo enthusiasmo por parte do publico: Das classes primarias: "Rosa", de Schmoll, por Elisa Maria de Oliveira; "Tamboril", de Diet, por Aloysio Siqueira; "As caricias da avósinha", de Landry, por Maria Heloisa Bentes; "Sonatina", de Diabelli e "Gavotta", de Beaumont, por Therezinha Macedo, "Cerizette", de Itrasbbog, por Gilda Sicupira; "Petit Postillon", de Schmoll, por Moriza Pires; "Berceuse", de Aletter, por Marina Paes Barreto; "Petit soldat", de Henriques, por Ignez Grivicich; "Pasquerette", de Van Gael, por Yedda Borges de Mendonça; "Minuetto", de Paderewsky, por Gilda Fonseca; "Plaisirs du bal", de Beaumont, por Odette Magalhães; "Gavotte mignone", de L. Gregh, por Ignesia Botelho; "Chant du paysan", de Graziani Walter, por Claudio Luiz Pinto; "Sonatina", de Spindler, por Maria de Lourdes Barbosa Rodrigues; "Brincadeira", de Frontini, por Helena Regina Gomes de Almeida; "Promenade a eau", de Paul Wasch, por Edith Almeida; "Promenade a Rameau, por Altino de Araujo; "Marquis et Marquize", de Carman, por Darcy Rodrigues; "Tarantella", de Lack, por Nilce Simões; "Impromptu", de Frontini, por Maria Luiza Goulart Pereira; "Vagalume", de Mac Dowell, por Maria Helena Corrêa de Araujo; "Tarantella", de Moscowsky, por Haydéa Sardinha; "Pierrette", de Landry, por Nicia G. da Silva; "C'est la tarantelle", de M. Pesse, por Maria Helena Penteado; "Chitarrata", de Bossi, por Elza Fonseca; "Serenata arabe", de Frontini, por Deolinda Macedo; "Chaconne", de Durand, por Philomena Donadio, "Variações", de Beethoven, por Maria Helena Castello Branco; "Pierrette", de Landry, por Darcy Figueiredo Sardinha; "Menuet de la reine", de Godard, por Celia Fraga da Silva; "Tempo de Minueto", de Zanella, por Icléa Familiar; "Nocturno", de Chopin, por Maria Luiza Accioly; "Arabesque", de Schumann, por Yole Zambelli; "Valsa", de Chopin, por Déa Castro Barreto; "Canto do pescador napolitano", de Crescenzo, por Ninita Rocha Lins; "Sonatina", de Heller, por Eunice G. do Valle; "Humoresca", de Levine, por Maria Helena Cruz; "Scherzando", de Pierné, por Maria Thereza Cresta; "Seguédilla", de Albeniz, por Nilza G. do Valle.

O programma da segunda audição, confiada ás alumnas dos cursos superiores da Escola, foi o seguinte: "Seguidilla", de Albeniz, por Maria Eugenia Haddock Lobo; "Tango Brasileiro", de Levy, por Nadyr G. da Silva; "Preludio", de Rachmaninoff, por Leda Mascarenhas; "Rêve d'amour", de Liszt, por Lourdes Pacheco; "Ballada do Navio Phantasma", de Wagner, por Hercilia Valle; "Polichinello", de Richmaninoff, por Adelia Carvalho Lima; "Chant Polonais", de Chopin - Liszt, por Maria Sylvia Goulart de Oliveira; "Nuit de Printemps", de Schumann - Liszt, por Luiza Santos; "Chapelle", de Guillamme Tell, de Liszt, por Elza Zambelli; "Rhapsodia Guerreira", de Sinding, por Altair Rocha; "Rapsodia Brasileira", de Levy, por Celeste Lima Cezar; "Reflets dans l'eau", de Debussy, por Dirce Bustamente; "Ballada" de Chopin, por Nadile de Barros; "O baile das bruxas", de Mac-Dowell, por Alice Araujo; "Polonaise", de Liszt, por Olinda Capella; "Scherzo", de Chopin, por Azalea Leal; "Marcha do Taunhaüser", de Wagner-Liszt; por Maria Ballard Braga; "Rhapsodia", de Liszt, por Heloisa Pinto; "Rhapsodia", do Brahms, por Helena Guimarães; "Estudo em fórma de valsa", de Saint-Saens, por Eunice Paes Barreto; 6ª "Rhapsodia", de Liszt, por Elza Faria de Oliveira.

Deante da transcripção desses dois programmas, tem-se uma idéa perfeita da vitalidade da Escola de Musica Figueiredo, cujos destinos vão sendo habilmente dirigidos por Sylvia de Figueiredo Mafra e Suzanna e Helena de Figueiredo. Só mesmo quem anda completamente alheio a assumptos musicaes, não poderá avaliar o esforço que representa a realisação de duas aulas, como as que vêm sendo aqui registradas. Mas isso comprehende-se e justifica-se perfeitamente. A Escola Figueiredo não é dirigida por medalhões, mas por artistas de verdade, conhecedoras profundas da sua arte e do seu "metier", cujo prestigio cada vez mais se amplia na melhor roda social e musical carioca.

A pianista brasileira, Mathilde Nunes, que o Rio musical applaude e quer bem, realisou em Londres, ultimamente, mais um concerto, logrando um novo bello successo artistico. Os jornaes da capital ingleza, habitualmente sobrios e parcimoniosos na distribuição de adjectivos, dedicaram á nossa talentosa patricia noticias altamente amaveis, como facilmente poderão ser apreciadas com as transcripções dos trechos que se seguem:

"Um sabor que não esmorece e uma notavel efficiencia technica — escreveu o "Daily Telegraph" — foram os attractivos predominantes na execução de Mathilde Nunes, nos seus dois recitaes de Wigmore Hall, os quaes nos mantiveram sempre interessados, pois as suas interpretações são suggestivas. A versão de Liszt, da Grande Fantasia e Fuga de Bach, demonstrou que a pianista está apta a executar peças de grande responsabilidade, com muito effeito. Sómente uma pianista com a intuição completa dos rythmos de dansa, poderia dar um vaevem tão gracioso a uma Mazurka de Chopin".

Mathilde Nunes, para o "Daily Mail", — "demonstra ser uma pianista altamente completa". "Ella tem um tocar imperioso e decisivo — accrescentou "The Times" — uma intuição de rythmo grandemente desenvolvida e, apezar de não se poder sempre concordar com as suas interpretações, ellas foram sempre animadas e interessantes".

Para o "Morning Post", Mathilde Nunes "é uma pianista efficiente, que possue consideravel opulencia, com um bom sentimento do rythmo". E para o "Catolic News" "é um typo de pianista não muito commum nos nossos dias: musicalidade de uma natureza puramente intellectual é o traço caracteristico de sua vida de artista; não que lhe falte emoção, porém é o seu lado intellectual que predomina fortemente".

São referencias bastante lisonjeiras, ás quaes poderemos juntar mais essas, do "Observer": "Mathilde Nunes toca o piano de um modo interessante. Acima de tudo, ella tem alguma coisa a dizer, que é pessoal, e, apezar disso, quasi sempre de accôrdo com a musica. O seu poder de technica é seguro".

Louvados sejam os que, por esse mundo afóra, elevam, com o talento, o bom nome do Brasil!

CLINICA MEDICA DO "PARA TODOS..."

AS PEPTONAS INJECTAVEIS

A therapeutica moderna emprega a peptona em injecções hypodermicas, intra-musculares ou endo-venosas, dosadas á razão de quatro a oito grammas, para um litro de sôro physiologico, e em solução feita n'agua distillada — ½ por ½ — exclusivamente para injecções intra-dermicas.

Tem grande importancia a escolha da peptona que se deseja injectar, visto como são innumeras as especies do producto susceptiveis de applicação, por esse methodo therapeutico, — substancias que resultam da digestão pepsinica ou trypsinica das materias proteicas de origem animal ou vegetal, — gelatina, fibrina, tecido muscular, gluten, etc.

A pratica de laboratorio alliada á experimentação clinica tem irrefragavelmente comprovado que a selecção das peptonas destinadas ao preparo dos solutos injectaveis se restringe, em regra, ás peptonas pepsinicas obtidas num meio perfeitamente aseptico, porquanto somente ellas offerecem ao clinico indubitaveis garantias a respeito de evitar o choque histaminico das peptonas commerciaes.

A boa pratica, diariamente exercitada, sem que se evidencie qualquer desvantagem, consiste em empregar, nas injecções hypodermicas, intra-musculares ou endovenosas, apenas a peptona que resulta da fibrina, segundo a consagrada formula de WITTE, e, a respeito das injecções intra-dermicas, uma bôa peptona que a digestão pepsinica obteve da carne bovina muito fresca.

CONSULTORIO

BEJANI (Rio) — Use alimentos leves e de facil digestão. Pela manhã e á noite, empregue um comprimido de "Splenine".

V. MAGDA (Victoria) — Faça completa abstenção de alimentos derivados de qualquer carne e adopte o regimen lacteo-vegetariano, com predominancia de fructos. Antes de cada refeição principal e no momento de se recolher ao leito, use 2 comprimidos de "Lactal", num pouco d'agua assucarada. Extremamente deve lavar todos os dias a região indicada, com agua fria contendo um pouco de vinagre aromatico e, depois de enxugal-a, applicar o "Leite Antephelico Candés".

VIRGINIA (Rio) — Durante as crises, deve usar: analgesina 1 gramma, tintura etherea de valeriana 2 grammas, brometo de stroncio 3 grammas, extracto fluido de viburnum prunifolium 3 grammas, xarope de canella 30 grammas, magnesia fluida 1 vidro, — uma colher (das de sopa), de 2 em 2 horas.

P. A. S. (Leopoldina) — Use: extracto fluido de buchu 8 grammas, extracto fluido de stygmas de milho 15 grammas, hydrolato de melissa 20 grammas, xarope das cinco raizes 30 grammas, infuso de parietaria 300 grammas, — um pequeno calice de 3 em 3 horas.

B. C. (Rio) — Internamente use "Staphylasia Iodurada Doyen", — duas colheres (das de sopa), por dia. Externamente empregue: alumen 1 gramma, acido salicylico 2 grammas, oxydo de zinco 2 grammas, enxofre sublimado 5 grammas, oleo de amendoas 8 grammas, lanolina benjoinada 30 grammas, — em uncções, na região alludida.

H. D. U. (S. Gonçalo) — Regularise a digestão da creança, empregando o "Lab-Fermento Mialhe". A' noite, quando recolher a creança, empregue, para evitar a insomnia: urethrana 20 centigrammas, xarope diacodio 4 grammas, xarope de flores de laranjeira 30 grammas, hydrolato de alface 80 grammas, — uma colher (das de chá).

ONDINA (Angra dos Reis) — Nada existe de grave. Basta usar "Morubine", — 15 gottas, num calice d'agua assucarada, antes de cada refeição principal. Em lavagens diarias na região indicada, applique: pheno-salyl 5 grammas, glycerina 100 grammas, — uma colher para um copo d'agua morna.

INQUIETO (S. Paulo) — Si reapparecerem as crises de vomito, administre á pessoa referida: menthol 10 centigrammas, tintura de badiana 4 grammas, xarope de canella 30 grammas, agua chloroformada, 90 grammas, — uma colher (das de sopa), de meia em meia hora.

M. C. L. (Nictheroy) — Basta usar: pós de Dower 10 centigrammas, aspirina 12 centigrammas, terpina 15 centigramas, benzoato de sodio 15 centigrammas, — em uma capsula, vindo 12 iguaes, para tomar uma de 4 em 4 horas.

DR. DURVAL DE BRITO

OFFS. GRAPHICAS D'"O MALHO"